

pub

NT

WWW.ONOTICIASDATROFA.PT

Quinzenário | 31 julho 2025 | N.º 306 | Ano 11
Diretor: Hermano Martins | Le

Jornal do Ave

JORGE OCULISTA

A CUIDAR DA SUA VISÃO DESDE 1964

pub

Intermarché

TROFA

Agora já pode
abastecer
no nosso posto



Aberto 24 h

Restaurante Churrasqueira de Finzes

Uber Eats

Glovo

TAKE AWAY
ENCOMENDAS

252 411 572
925 349 940

TROFA
RUA ANTÓNIO ADÃO, 58

10 TROFA

FOGO DESTRÓI EDIFÍCIO NO CENTRO DA CIDADE



BOMBEIROS "VERMELHOS" DE PARABÉNS



32 ATUALIDADE

23 VN FAMILIÇÃO

NOVO TERMINAL DE LOUSADO PODERÁ SER DESBLOQUEADO

08 AUTÁRQUICAS



CHEGA APRESENTOU CANDIDATOS À TROFA

06 AUTÁRQUICAS



ANTÓNIO AZEVEDO APRESENTOU LISTA E PROPOSTAS

SANTO TIRSO



KANIMAMBO

CAFÉ • BAR • RESTAURANTE

ATUALIDADE

Coligação Trofa em Primeiro propõe complexo desportivo com piscina no Coronado

Teresa Fernandes apresentou-se como candidata à presidência da Junta de Freguesia do Coronado, pela coligação Trofa em Primeiro (PS, PAN e LIVRE). A oficialização da candidatura decorreu na sede de campanha, a 18 de julho, e contou com a presença dos restantes cabeças de lista às freguesias e do candidato à Câmara Municipal, Amadeu Dias.

A candidata, que desempenhou funções como vereadora da Câmara Municipal da Trofa entre 2009 e 2017 e integrou o Gabinete do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, sublinhou que o principal motivo da sua candidatura é “o amor à terra”. A experiência autárquica e profissional na gestão pública, acredita, contribuirá para “fazer mais e melhor pelo Coronado”, garantindo um projeto que resulte em “melhores condições

de vida para a população” e na “atratividade” da freguesia. Entre os objetivos está também a captação de investimento e a valorização dos recursos locais.

Durante a apresentação, Amadeu Dias revelou uma das propostas para o Coronado: a criação de um complexo desportivo com piscina ao ar livre. O candidato à Câmara defendeu que “é necessário criar mais espaços verdes, de lazer e equipamentos desportivos”, justificando a proposta com a vontade de garantir igualdade de oportunidades a todos os trofenses, incluindo os que vivem fora do centro urbano.

Teresa Fernandes mostrou-se satisfeita com a proposta, considerando que a construção do complexo desportivo representa uma “compensação merecida” para a freguesia, que, na sua perspetiva, foi desvalorizada ao longo dos últimos 12 anos pelos



TERESA FERNANDES PROMETEU POLÍTICA DE PROXIMIDADE

executivos municipais liderados pelo PSD/CDS-PP. Para a candidata, a iniciativa demonstra a vontade de “tratar todas as freguesias por igual”.

Entre as prioridades da candidatura está também o reforço da proximidade com a comunidade. Teresa Fernandes defendeu a im-

portância de “ouvir e envolver os cidadãos nas decisões da Junta”, reconhecendo o dinamismo do Coronado na promoção de projetos participativos a nível local e regional. Nesse sentido, propõe a continuidade das iniciativas existentes e o lançamento de novos projetos, com especial

atenção para jovens e seniores.

A sessão foi apadrinhada por José Luís Carneiro, que recorreu aos desafios financeiros que o concelho enfrentava quando os socialistas chegaram à Câmara Municipal, em 2009. O secretário-geral do PS sublinhou o esforço exigido pela implementação do plano de reequilíbrio financeiro e afirmou nunca ter visto o PS na Trofa “tão unido” como atualmente, considerando esse um “sinal fundamental” para alcançar a vitória nas autárquicas de 12 de outubro.

O Partido Socialista vence a freguesia do Coronado, desde 2013. Este ano, com a impossibilidade de recandidatura de José Ferreira, devido ao limite de mandatos, o cenário político sofre alterações, desde logo pela coligação existente entre o PS, o PAN e LIVRE.

Vítor Boucinha concorre a Bougado e promete não travar desagregação

A coligação Trofa em Primeiro, do Partido Socialista, PAN e LIVRE, apresentou Victor Boucinha como candidato à freguesia de Bougado. Na apresentação oficial, que decorreu em simultâneo com as outras cinco candidaturas às freguesias, a 18 de julho, o socialista decretou como prioridade tratar do dossier de desagregação das freguesias de Santiago e S. Martinho.

“Está em curso um processo desencadeado por um movimento popular que quer a desagregação das freguesias e eu estarei aberto a isso, não vou ser entrave. Estarei sempre ao lado do povo, não tenham dúvidas nenhuma que não vou ser travão. A única coisa que quero é que isso siga o seu caminho, vá à Assembleia de Freguesia e seja aprovado. A voz do povo tem de ser dada”, referiu.

O candidato traçou ainda as grandes linhas do projeto que quer implementar: aposta no desenvolvimento das crianças desde os primeiros anos de vida até ao

final do 1.º ciclo, modernização da Grande Feira Anual da Trofa, criação de espaços de lazer comunitário, promoção do desporto, e uma atenção constante à coesão urbanística da freguesia, nomeadamente com as requalificações já anunciadas para Finzes, a Avenida de Mosteirô, o lançamento da nova Paradela, dinamizando e construindo uma nova ligação a esta zona. A construção do centro de dia em Santiago de Bougado e um novo parque infantil no Largo de Salgueiros são, também, compromissos assumidos.

Engenheiro civil e com largos anos de experiência de gestão no Centro Hospitalar do Médio Ave e no Hospital de Santo Tirso, onde diz ter conseguido “captar 12 milhões de euros” de financiamento comunitário, Victor Boucinha sublinhou a necessidade de “ir à luta” na “atual conjuntura política” e implementar novas ideias na freguesia.

“Como dizia o Jorge Coelho, quando a causa aquece, mais for-



VÍTOR BOUCINHA CONSIDERA QUE HÁ MUITA COISA POR FAZER NA FREGUESIA

ça dá ao PS. O que me fez decidir foi, não só isso, mas ver muita coisa que é necessário na nossa freguesia, que acho que está por fazer”, argumentou o socialista, que promete tentar a busca de financiamento para projetos a executar em Bougado.

Numa apresentação que contou com a presença do secretário-geral do Partido Socialista, José Luís Carneiro, também se falou

de necessidades em Bougado, que são comuns ao resto do concelho, como na educação e cultura. E o candidato à Câmara Municipal da Trofa, Amadeu Dias, propõe algumas soluções, como “um plano de cobertura a 100% de creches”, a “oferta escolar a tempo inteiro para todos os alunos do jardim de infância e 1.º ciclo” e “ocupação das férias letivas” e a “construção de dois novos pavilhões desporti-

vos” e de “uma arena multiusos”.

A sessão, realizada na sede de campanha da coligação contou ainda com a apresentação de Teresa Fernandes, candidata ao Coronado, André Campos Azevedo, cabeça de lista ao Muro, Rosária Carvalho, que avança por Guidões, Adriano Teixeira, que concorre por Alvarelhos, e Irene Silva, candidata a Covelas.



CONSULTE TODA
A INFORMAÇÃO

40^a feira artesanato e gastronomia famalicão

29 de agosto
a 7 setembro'25

Praça Mouzinho de Albuquerque



D.A.M.A.
2_Set_22h00

Dillaz
5_Set_22h30



Quim Barreiros
6_Set_22h30



ENTREVISTA

“Sinto-me na obrigação de continuar a dar voz aos trofenses”

António Azevedo, presidente da Câmara Municipal da Trofa desde julho de 2024 e agora candidato independente à liderança do município, diz sentir-se “capacitado e na obrigação de não fugir” ao desafio autárquico, apesar de não ter sido a escolha da coligação Unidos pela Trofa, do PSD e CDS-PP. Com mais de duas décadas de experiência executiva, garante que liderará com firmeza, justiça e contas certas, defendendo que “a Trofa é de todos” e apresentando habitação, apoio social e investimento público planeado como pilares do seu programa.

A entrevista completa pode ser vista nos sites e redes sociais do Jornal do Ave, O Notícias da Trofa e TrofaTv.

Tem já 24 anos de vida autárquica. É um dos políticos há mais tempo em funções executivas no concelho da Trofa. Considera que isso dá-lhe mais argumentos que os outros candidatos para a construção de um melhor projeto político?

Após 12 anos de governar uma junta de freguesia, Santiago de Bougado, e 11 anos como vice-presidente da Câmara Municipal, início este projeto independente “A Trofa é de Todos”, porque me sinto capacitado e na obrigação de não fugir. Fugir, ou sair, seria o mais fácil para mim, mas eu, como autarca, que tenho o espírito de missão, sinto-me na obrigatoriedade de continuar e dar a voz aos trofenses para que sejam eles a decidirem se eu devo continuar com as minhas políticas, ou não, neste mandato autárquico 2025-2029.

O slogan de candidatura é “A Trofa é de Todos”, isto quer dizer que só com a sua candidatura é possível cumprir esta premissa?

Para mim, a Trofa é mesmo de todos, são de todos e é para todos. Temos que fazer uma governança, para todos os trofenses, independentemente do partido, de opções partidárias ou de algumas classes sociais. Nós temos um slogan que traduz aquilo que é a nossa missão, e a nossa missão é para todos.

Há um assunto, que é incon-

tornável no debate político, que é a cisão que existiu entre António Azevedo e a estrutura do PSD local, que preferiu Sérgio Araújo como candidato pela coligação Unidos pela Trofa. O que é que acha que pesou na decisão da Concelhia para que o António Azevedo não fosse opção?

Mais do que falar quais são as razões, para os trofenses aquilo que interessa é saber qual é a razão da minha candidatura e qual é o meu projeto. Todos me conhecem e os trofenses não querem ouvir a trica política e o meu foco neste período eleitoral será sempre o meu projeto. O projeto Unidos pela Trofa é deles, eu fiz parte e orgulho-me disso, até porque sou corresponsável. Fiz parte dele 12 anos e só foi possível este progresso no concelho da Trofa, comigo a número 2, como responsável pela parte financeira. As contas certas é que permitiram tudo isto, porque se continuássemos na mesma, como no passado, a gastar mais do que recebíamos, nada disto teria sido possível. Eu fui o garante de toda essa estabilidade financeira e do controlo das contas, da priorização das despesas e só por isso é possível fazermos a obra que fazemos.

Mesmo assim, não foi suficiente para a concelhia dar-lhe esse voto de preferência?

Penso que isso é passado, porque a mim o que me interessa, dar a voz aos trofenses, pois são eles que me vão avaliar do trabalho efetuado e se querem que eu continue com as mesmas políticas, naturalmente, alterando e melhorando algumas.

Na apresentação da sua candidatura, disse que existiram pressões externas e jogos de bastidores no seio da estrutura.

Isso foi público nos jornais, e houve isso, não temos agora que chamar à colação. O que me interessa a mim é aquilo que eu sou, a minha equipa, que é muito valiosa, e aquilo que é a razão da minha candidatura e do projeto “A Trofa é de Todos”.

No anúncio de candidatura, disse também que iria começar a trabalhar na elaboração das listas, às eleições. Já está



PARA ANTÓNIO AZEVEDO A TROFA É MESMO DE TODOS

em condições de dizer a que órgãos autárquicos é que o projeto se vai candidatar, além da Câmara Municipal?

Já temos listas completas para a Câmara e Assembleia Municipal e estamos a acabar de constituir as listas para as freguesias do Coronado e de Bougado. Não temos tempo para nos candidatar a outras juntas, mas também quero deixar uma palavra para todos os presidentes das juntas, que porventura sejam eleitos fora do projeto, que contem comigo, porque eles não serão nossos adversários políticos, mas sim a extensão das nossas funções. Com responsabilidade, vamos delegar e os presidentes de junta que forem eleitos podem também contar com o reforço das verbas, até porque também durante estes últimos mandatos houve aqui alguma chamada de atenção, nomeadamente dos presidentes de Junta de Bougado e do Coronado, para a necessidade do reforço das verbas para as freguesias. Mal eu seja eleito, vamos negociar o pacote financeiro, que depois será fiscalizado, porque nós temos que premiar o mérito daqueles que fazem e daqueles que não fazem. Os que estiverem à espera de serem subsídio-dependentes da Câmara, não contem comigo, porque também têm que colaborar. Se a Câmara faz poupança corrente e reduz as despesas em desfavor, muitas das vezes, de algumas atividades que podia fazer, eu vou exigir da parte dos presidentes de junta que também façam poupança corren-

te, para que consigam ter o investimento que desejam.

Estabeleceu cinco eixos fundamentais para o programa eleitoral. Como é que serão organizados e aplicados na prática?

Não quero uma liderança inclusiva, que agrada a todos e depois não decide porque tem que agradar a todos. Não, a minha liderança será forte, onde vou escolher os melhores, aqueles que executam, que são mais eficientes e mais eficazes. Depois, não vou ter medo, vou decidir, mas tenho primeiro de ouvir, planejar e decidir. Não ter medo de decidir, sempre o mais rápido possível, sempre tendo em conta os trofenses. Vou dedicar mais tempo à governança, àquilo que é a gestão e o planeamento, do que à representação, do que estar aqui, ali e acolá, porque a liderança e a gestão obrigam a que esteja sempre alguém presente para ver o que se está a passar. Depois, contas certas e justas, porque podemos ter as contas certas e não ter as contas justas. É que a participação que os trofenses pagam deve ser ajustada àquilo que recebem. Nós não podemos ter um concelho que só cobra e não dá nada. No IRS, naquelas medidas que já comecei a introduzir em termos de educação e ação social, ainda recentemente estivemos a entregar os kits aos bebés e mães, e também as vacinas que não são comparticipadas pelo Sistema Nacional de Saúde. Neste ano le-

tivo, vamos iniciar o acolhimento e prolongamento gratuito, as férias escolares com o pessoal da Câmara, e em colaboração com as associações de pais.

Não, não vai ser tudo de graça para quem precisa e quem precisa não é sinónimo de ter escalão, porque há muita gente que não tem escalão e precisa, portanto, será analisado pelos nossos serviços. Vamos também continuar nos apoios sociais, já estamos a duplicar o número de pessoas que têm subsídio ao arrendamento, esse também é um dos nossos eixos fundamentais, e vamos apostar muito, mas mesmo muito, nas habitações municipais. Estamos com a OPA (oferta pública de aquisição) aberta, temos um candidato que vai apresentar proposta para a venda de 40 T1, 40 T2 e 20 T3, tudo no âmbito da Estratégia Local de Habitação, que tem fundos comunitários. Também vou assinar dois contratos de representação, na sequência do pedido de 34 particulares que também se candidataram para requalificarem as suas casas, no âmbito da Estratégia Local de Habitação.

A habitação municipal será uma das apostas, assim como o Centro Cultural Trofa. Há pouco tempo, lancei o concurso para o projeto de execução, para termos um grande auditório. Vamos concluir a Ponte de Pênsil, também determinamos, há 15 dias, a escolha do local.

E podemos saber onde é que é?

Está determinado que irá ficar numa rua, que vem das Finanças, por trás da Mercadona, e vai atravessar até muito perto de um horto que existe do lado de Famalição, que tem também um projeto de fazer uma rotunda logo a seguir à ponte, que depois irá ligar a essa parte e à nova rotunda à beira da Continental. Em termos de estratégias, outra é o relacionamento institucional, vamos tê-lo com todo o movimento associativo, mas também no sentido de não ser subsídio-dependente. As associações também têm que contribuir um pouco com a redução da despesa, fazer poupança corrente, para, conjuntamente, fazermos os contratos-programa. Mas contem com o nosso apoio.

“O projeto Unidos pela Trofa é de construção, não de divisão”

Sérgio Araújo, candidato da coligação Unidos pela Trofa (PSD/CDS-PP) à presidência da Câmara Municipal da Trofa, assegura que mantém o rumo traçado pelo projeto iniciado em 2013, destacando que a sua candidatura resulta de “um processo com sentido de missão e muito trabalho”. Em entrevista, explicou que a rutura com António Azevedo se deveu à ausência de consenso e rejeitou qualquer tutela externa, afirmando: “O rosto desta candidatura chama-se Sérgio Araújo.” A entrevista completa pode ser vista nos sites e redes sociais do Jornal do Ave, O Notícias da Trofa e TrofaTv.

Disse que coordenar o centro de vacinação contra a Covid-19 foi um dos grandes desafios enquanto vereador. Que outros atributos considera que a concelhia do PSD viu em si para o escolher como candidato da coligação Unidos pela Trofa à Câmara Municipal?

Este processo não é de um ano, nem de dois, nem de três. É um processo que teve início em 2017. E quando entramos para alguma função, temos que entrar com dois sentidos. Primeiro, e o mais importante, um sentido de missão, e, segundo, um sentido de trabalho, muito trabalho. Paralelamente a isso, eu sou responsável atualmente por muitos pelouros do município, nomeadamente a Educação, o Desporto, a Proteção Civil, o Ambiente, as Obras Municipais, os Projetos Financiados, que são absolutamente estruturantes para qualquer município. Houve pelouros que obrigaram a dar corpo não só à experiência que eu tinha do privado, sou advogado e tinha muitos clientes que me obrigavam a pensar fora da caixa, mas também àquilo que para qualquer autarca deste país é fundamental, e muito mais para um concelho como o nosso, muito bairrista, que é a proximidade com as pessoas, ouvir as pessoas.

O projeto Unidos pela Trofa não é o projeto do Sérgio Araújo. No projeto que vai ser apresentado aos trofenses, não são medidas do Sérgio Araújo, são medidas que o Sérgio Araújo e a equipa foram ouvindo ao longo destes anos dos trofenses.

A polémica estalou, o tema continua a dar que falar no debate político, mas o Sérgio manteve silêncio até agora. O que é que correu mal, afinal, para que o projeto político Unidos pela Trofa não pudessem contar com o trabalho conjunto de Sérgio Araújo e António Azevedo?

Mantive o silêncio até agora por um motivo simples. Devemos preocupar-nos em demonstrar aos trofenses que o projeto Unidos pela Trofa, que tem 12 anos, revolucionou o nosso concelho, criando mais infraestruturas, mais qualidade de vida, melhores serviços, menos impostos e, acima de tudo, dando mais qualidade de vida aos trofenses. Ora, não se chegou a nenhum consenso por um motivo simples. Este projeto é de construção, não de divisão. O candidato independente entendeu que não queria mais estar no projeto Unidos pela Trofa e tem toda a legitimidade para o fazer. Em democracia, é importante que as pessoas percebam que as decisões, quando são tomadas, não são só bem tomadas quando nos dão jeito. Também são bem tomadas quando, às vezes, não concordamos com elas, mas que a maioria entende que é o caminho que tem de ser seguido. Não chegámos ao consenso, porque não foi possível, em termos objetivos, o acordo com o candidato independente. Da minha parte, tentei tudo o que estava ao meu alcance, quer junto do candidato, quer depois na comissão distrital e nacional (do PSD). Como sabe, o meu nome foi votado por unanimidade nestes dois órgãos, e foi votado por larga maioria dentro do órgão local. E isto tem que significar alguma coisa.

E depois, por outro motivo, nós assistimos ao longo dos últimos meses, a uma negação absoluta de que quereria ser candidato à Câmara Municipal. Isto é público, foi dito em vários fóruns, a várias pessoas.

A Trofa merece um executivo e um projeto que tenha coerência, que tenha uma linha orientadora bem definida para continuar a trabalhar o presente, mas já a projetar o futuro. E esse projeto é o do Unidos pela Trofa.

António Azevedo disse que

o atual modelo de governação da coligação pode ser posto em causa por pressões externas e jogos de bastidores? Isto quer dizer que Sérgio Humberto, mesmo estando fora da cena política local, tem poder de decisão no que é esta candidatura?

Eu, na política e na vida, tenho muito pouco medo, ou nenhum, de fantasmas. Esta candidatura e o projeto Unidos pela Trofa terá uma equipa com um projeto e o rosto desta candidatura chama-se Sérgio Araújo. A pergunta que se tem que colocar é, então nos últimos 12 anos era isso que acontecia? Eu penso que não. Isto é um subterfúgio que está a ser encontrado para justificar a saída quando não tem que o fazer. A saída é perfeitamente legítima, vivemos em democracia.

Ele é que se afastou. A saída vai ao encontro do argumento que ele utilizou de dois elementos que queria na candidatura e que não foram aceites. A saída vai ao encontro de dois nomes específicos, não é duas pessoas, não é dois lugares, não, são duas pessoas concretas que exigiu que fossem inseridas nos cinco primeiros (à lista à câmara municipal).

António Azevedo incluído?
Eu não lhe vou estar a explicar nada, porque sabe bem quem são os nomes dessas pessoas que foram incluídas.

Os trofenses também gostariam de saber.

Os trofenses também gostariam de saber, mas eu como tenho-me mantido em silêncio, porque entendo que os trofenses o que querem saber é o projeto que existe para o futuro, o que é que eles podem esperar do projeto Unidos pela Trofa. Estou altamente concentrado em apresentar o melhor projeto e não tenho dúvida de que os trofenses vão saber reconhecer todo o trabalho que foi feito pelo projeto Unidos pela Trofa no passado.

Já foram anunciadas algumas medidas e começou logo por uma que os eleitores gostam de ouvir, que tem a ver com a baixa de impostos.

Eu falei no IMI, mas também falei genericamente noutros im-



SÉRGIO ARAÚJO ASPIRA SER PRESIDENTE DA CÂMARA

postos. No IMI, temos que falar verdade aos trofenses. Nós não podemos querer fazer a obra e depois cortar radicalmente nas receitas. Isso não seria um ato de boa gestão. Aquilo que temos feito é ter uma baixa gradual dos impostos ao longo dos últimos anos. De 2024 para 2025, desemos o IMI, que representou cerca de 300 mil euros de quebra de receita, que obviamente temos que ir buscar a outro lado ou reduzir a despesa. Para quê? Para acomodar essa falta de receita e continuar a fazer obra, que foi aquilo que fizemos. Tivemos a capacidade de baixar a dívida do município e fazer obra em todas as freguesias, obras absolutamente estruturantes e revolucionárias. E isso só foi possível porque tivemos uma gestão rigorosa e a dinâmica suficiente para encontrar soluções, em Lisboa, em Bruxelas, noutros pacotes financeiros, nomeadamente fundos comunitários. E também com as nossas poupanças correntes. Isso foi conseguido com muito trabalho e aquilo que posso dizer é que o caminho será esse. Quanto à questão dos impostos, o objetivo é que a redução seja gradual. E não só no IMI. Para atrair investimento, também temos que dar um sinal. Primeiro, não ter excesso de burocracia numa Câmara Municipal. Por isso é que, nos primeiros dois ou três meses de mandato, serão criados dois gabinetes completamente distintos, que não terão nenhuma influência de um para o outro, para atrair investimento. Quanto aos impostos, também estamos a pensar baixar impostos relacionados com as empresas e com as pessoas.

A educação será um dos pilares do seu mandato. Com que

tipo de apoio os trofenses podem contar?

A educação é um pilar de qualquer democracia madura, é um pilar de qualquer país e é objetivamente um dos pilares do nosso concelho. Nós fizemos o maior investimento de sempre na educação nos últimos 4 anos. Tivemos um investimento de 7,5 milhões de euros na escola EB 2/3 e Secundária de S. Romão do Coronado, que vai terminar nos próximos meses. Vai ser assinado o contrato de adjudicação para a EB 2/3 do Castro, em Alvarelos, de 4,5 milhões de euros, também, e outra escola que verdadeiramente necessitava de obras profundas era a EB1 do Paranho, que vai também ser intervencionada, numa obra que vai ascender a 700 mil euros. As obras físicas são muito importantes, mas mais importante são as obras imateriais. O projeto “Desafios em Férias” começou como um projeto-piloto e hoje é um sucesso, dando mais e melhores condições para que os pais não tenham a preocupação de onde podem deixar os filhos com necessidades educativas específicas em períodos não letivos.

Mas queremos melhorá-lo. Depois, queremos projetos que abarquem toda a comunidade escolar. As famílias vão ter oportunidade de ter as suas crianças ocupadas nas pausas letivas de Natal, Páscoa e verão. Só no mês de agosto é que as escolas estarão sem atividade.

Mais do que isso, teremos, quer no acolhimento, quer no prolongamento, soluções para que os pais possam deixar os seus filhos, gratuitamente.

Também vamos triplicar as bolsas de estudo que já atribuímos.

ATUALIDADE

Candidato do Unidos pela Trofa ao Coronado propõe requalificação da Quinta de S. Romão

Ricardo Santos é o nome escolhido pela coligação Unidos pela Trofa (PSD/CDS-PP) para liderar a candidatura à presidência da Junta de Freguesia do Coronado, nas eleições autárquicas de 12 de outubro. A apresentação decorreu no exterior da Quinta de S. Romão, local onde o candidato pretende concretizar uma das principais propostas do seu plano para a freguesia.

“Queremos organizar o parque de autocaravanas, requalificar o parque desportivo, reabilitar o salão da Quinta, para que possa acolher eventos, e criar espaços de lazer para jovens e menos jovens”, afirmou Ricardo Santos, sublinhando o objetivo de garantir uma gestão próxima das pessoas.

Entre os compromissos apresentados, o candidato destacou ainda a construção de um par-

que infantil em Trinaterra, a realização de visitas mensais aos diferentes lugares da freguesia e a criação de um sistema eficaz de comunicação de problemas do quotidiano. A intenção, segundo disse, é “incentivar a participação ativa da população” na vida comunitária e garantir respostas rápidas.

Outras propostas incluem a substituição de abrigos de autocarro mais antigos, a conservação dos jardins e espaços verdes existentes, a construção de passeios na EN318, a reposição da sinalética toponímica e a colocação de nova sinalização de trânsito onde ainda não existe. Ricardo Santos compromete-se também a respeitar os protocolos em vigor entre a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal, e a manter os espaços públicos limpos e organizados.



RICARDO SANTOS QUER CONSTRUIR UM PARQUE INFANTIL EM TRINATERRA

A apresentação contou com a presença do candidato da coligação Unidos pela Trofa à presidência da Câmara Municipal, Sérgio Araújo, que garantiu

uma “confiança inabalável” no candidato ao Coronado, destacando “a sua escuta atenta a todos os fregueses sem exceção e a extraordinária capacidade de

concretização”.

Sérgio Araújo anunciou também propostas para a freguesia, entre elas a requalificação do parque de Vilar de Lila, com a criação de um parque infantil. “É um espaço abandonado há vários anos, que será devolvido com dignidade à população”, frisou. O candidato revelou ainda a intenção de instalar videovigilância no parque da estação de S. Romão do Coronado, face aos relatos de insegurança por parte dos utilizadores.

Para o concelho, o cabeça de lista à Câmara defendeu uma redução dos impostos municipais e uma aposta na área da Educação, nomeadamente com o triplo das bolsas de estudo atribuídas e oferta dos períodos de acolhimento e prolongamento nos estabelecimentos de ensino do pré-escolar e 1.º ciclo.

Independentes apresentaram candidatos à Câmara, Assembleia e juntas de Bougado e Coronado

Depois de ter anunciado a candidatura independente à Câmara Municipal da Trofa, António Azevedo apresentou, na tarde de 26 de julho, no auditório Fórum Trofa XXI, quem o vai acompanhar na corrida às eleições autárquicas que se realizam a 12 de outubro.

Confirmada a rota de colisão com o PSD local, o atual presidente da Câmara Municipal da Trofa conta com o apoio da vice-presidente, Lina Ramos, que avança como número 3 da lista independente “A Trofa é de Todos”, e com o atual presidente da Junta de Freguesia de Bougado, Luís Paulo, assim como com Joana Azevedo, Luís Reis Castro, Carla Patrícia Pereira e Fernando Silva. Estes são os sete nomes que integram a candidatura à Câmara Municipal.

“O Luís Paulo ganhou sempre com grandes maiorias a maior junta de freguesia do concelho, que representa 60% da população do concelho. A Lina Ramos tem um dos pelouros mais difíceis, que é a Ação Social, e tem feito um trabalho magnífico. Somos reconhe-

cidos em Portugal por vários projetos que temos desenvolvido. Os outros elementos representam a juventude e as novas ideias para que construamos um projeto político que vá ao encontro de todos e abarque todas as áreas. Construimos uma equipa com muito equilíbrio e de várias idades para que também não digam que somos uma candidatura velha”, referiu António Azevedo, após uma sessão em que foi visível a presença de pessoas próximas de outras forças partidárias, como PSD e PS.

O candidato confirmou ter conseguido, “em 48 horas, mais do dobro das mil assinaturas” que precisava para avançar com a candidatura e aproveitou para anunciar também Rui Machado como cabeça de lista à Assembleia Municipal. Nas freguesias, António Barbosa, é o candidato à Junta de Bougado, na qual é, atualmente, elemento do executivo. Já João Ramos, filho de Lina Ramos e do falecido ex-presidente da Junta de Freguesia de S. Romão do Coronado, avança pela candidatura independente à Junta

de Freguesia do Coronado.

Estas serão as únicas listas apresentadas às freguesias, por “falta de tempo”, alegou António Azevedo, que quis descansar quem vier a liderar as outras juntas sem candidatura independente. “Os presidentes de junta não são nossos adversários políticos. Podem estar sossegados, porque eles vão trabalhar comigo e vamos ser cúmplices no trabalho necessário para cada freguesia”, atestou.

Perante um auditório Fórum Trofa XXI cheio, António Azevedo anunciou parte do programa eleitoral que o acompanhará, com foco na conclusão dos investimentos já em curso, como a requalificação de cerca de 50 ruas por todo o concelho, a reabilitação da Escola Básica e Secundária do Coronado e Castro e da Urbanização da Barca, a construção do Centro de Recolha Oficial (canil municipal), o alargamento do Parque das Azenhas e o lançamento do concurso para a construção do Centro Cultural da Trofa. Para o futuro, António Azevedo



LISTA À CÂMARA CONTA COM LINA RAMOS E LUÍS PAULO

traçou como objetivos a melhoria das acessibilidades viárias, concretamente a criação de “uma ligação entre a Estrada Nacional 318 e o pavilhão desportivo de S. Romão do Coronado” e outra, em Santiago de Bougado, “entre a variante à EN14, em Lantemil, até à zona industrial da Ribeira.

O candidato propõe-se ainda criar “acessos às zonas industriais que o novo PDM criou”, num “pri-

meiro passo” para a atração de investimento.

António Azevedo anunciou ainda outros investimentos, como a “biblioteca municipal”, o “centro de alto rendimento empresarial”, a “nova ponte sobre o Ave a poente da EN 14”, o “pavilhão municipal”, o “Parque Urbano de Real com piscina exterior” e a “casa da juventude”.



Cofinanciado pela
União Europeia

Conheça a **Lista de** **OPERAÇÕES APROVADAS**

pelo PESSOAS 2030, a 31 de maio de 2025



O PESSOAS 2030 apoia o emprego, as qualificações e a inclusão social de **TODAS AS PESSOAS**, em resposta ao desafio demográfico. É cofinanciado pelo Fundo Social Europeu + e Estado Português.

+ Emprego

+ Qualificações

+ Inclusão

= Resposta ao
Desafio Demográfico

Conheça Projetos Incríveis:



Lisboa

Av. Columbano Bordalo Pinheiro 86,
1070-065 Lisboa

Porto

Praceta da Cooperativa a Realidade, nº 17
4465-330 São Mamede de Infesta

geral@pessoas2030.gov.pt

Call Center: 215 895 300 (dias úteis | 9h-18h)

Um Programa para
TODAS AS PESSOAS

www.pessoas2030.gov.pt



Cofinanciado pela
União Europeia

ATUALIDADE

Pedro Neves candidata-se à Câmara da Trofa pelo Chega com foco no “crescimento económico”

O crescimento económico é o grande pilar que sustenta a candidatura de Pedro Neves à Câmara Municipal da Trofa pelo partido Chega. O projeto político do empresário de 46 anos foi apresentado num jantar realizado na cidade da Trofa, num restaurante que se encheu de apoiantes, na noite de 26 de julho.

No primeiro discurso como candidato, Pedro Neves estabeleceu “oito eixos” de atuação se for eleito no sufrágio de 12 de outubro. “Do reforço da segurança e da ordem pública, à promoção do desenvolvimento económico e emprego, passando pelo apoio social, da habitação acessível, pela defesa do ambiente e da boa governação, com total transparência. Estou aqui não para promover milagres, mas para mostrar trabalho, seriedade e dedicação total. Comprometo-me a estar próximo das pes-



PEDRO NEVES TEM OITO EIXOS DE ATUAÇÃO SE FOR ELEITO

soas”, referiu.

Mas é no “crescimento económico” que o Chega se propõe focar no concelho da Trofa. Para o candidato, a Trofa obriga a que “se tenha de ir para fora para buscar educação”. “Queremos trazer para cá um polo universitário e vamos tentar dar resposta às em-

presas. Se elevarmos a Educação e a formação das pessoas, vamos diminuir a pobreza. Não queremos que as pessoas precisem do Estado”, argumentou, sem deixar de referir que, conseguido o tal almejado crescimento económico, será possível obter verbas para “apostar” noutras áreas,

como “nas forças de segurança e na videovigilância”.

Sem prometer milagres, mas trabalho e proximidade, Pedro Neves alimenta a convicção de uma votação eleitoral que permita a gestão autárquica. “A subida (de votos) já é adquirida. Nós sabemos aquilo de que so-

mos capazes e o bom resultado é chegar ao executivo e a gestão da Câmara, para podermos implementar as nossas medidas”, atestou. Sobre a abertura para negociar com outras candidaturas, caso a calculadora eleitoral o obrigue, Pedro Neves respondeu que está disponível para “conversar com todos os partidos, principalmente com aqueles que têm ideologias que toquem” na do Chega e “que vão ao encontro das necessidades dos trofenses”.

No jantar, em que estiveram presentes vários deputados, foram também apresentados os candidatos às freguesias. Gianluca Bentivegna apresenta-se como candidato à Junta de Freguesia de Bougado, Cláudio Machado ao Coronado, Luís Paulo Vinhas a Alvarelos, Mário Maia a Guidões, Maria Inês Campos ao Muro e Arménio Ganga a Covelas. Sérgio Gomes lidera a candidatura à Assembleia Municipal.

Candidato do Chega a Bougado quer reforço da iluminação e limpeza nas ruas e controlo dos atestados de residência

Foi num jantar realizado a 26 de julho, num restaurante da cidade da Trofa, que o Chega apresentou os seus cabeças de lista à Câmara, Assembleia Municipal e juntas de freguesia. Para a União de Freguesias de Bougado, o partido escolheu Gianluca Bentivegna, que protagonizou uma intervenção marcada por críticas à governação local e por uma proposta de ação assente na proximidade com os cidadãos.

“A Trofa está cada vez mais escura”, alertou o candidato, defendendo o reforço da iluminação pública em locais considerados perigosos e pouco iluminados. No capítulo da “segurança e ordem pública”, apontou ainda como prioridade a necessidade de “regularizar e reforçar a fiscalização na atribuição dos atestados de residência e da composição dos agregados familiares”.

Na área da habitação, Gianluca Bentivegna propõe uma atuação mais ativa na sinalização de si-

tuações de insalubridade, sobrelotação ou risco de despejo, que, nas suas palavras, são também “uma questão de saúde pública”.

O candidato manifestou igualmente preocupação com as questões sociais, propondo a criação de um serviço de entrega de medicação a idosos, a promoção da literacia financeira junto da população sénior e o desenvolvimento de projetos de envelhecimento ativo, em articulação com instituições locais.

No domínio da educação, apontou a necessidade de garantir transporte coletivo para crianças e jovens, através da articulação com os agrupamentos escolares, e defendeu a criação de espaços destinados ao desenvolvimento de atividades extracurriculares e de tempos livres.

“A Trofa não é apenas um ponto no mapa. A Trofa é casa, é raiz, é identidade. A Trofa ainda é dos trofenses, tal como Portugal ainda é dos portugueses”, concluiu,



GIANLUCA PROPÕE ATUAÇÃO MAIS ATIVA NA SINALIZAÇÃO DE SITUAÇÕES DE INSALUBRIDADE

num discurso marcado por apelos ao resgate dos valores locais.

Gianluca Bentivegna é licenciado em radiologia e tem mestrado em Educação Académica e Clínica. Com percurso profissio-

nal nas áreas da saúde humana e animal, saúde mental e educação, é também empresário e coach profissional. Diz trazer uma visão “clara, preparada e determinada” para servir a comuni-

dade bougadense, afirmando-se como uma voz que quer “transformar as preocupações da população em ações concretas”.

Chega apresenta Cláudio Machado como candidato à Junta de Freguesia do Coronado

O Chega apresentou, a 26 de julho, os cabeças de lista às juntas de freguesia, Câmara e Assembleia Municipal da Trofa, num jantar que decorreu num restaurante da cidade. Para a Junta de Freguesia do Coronado, o partido escolheu Cláudio Machado, um residente de longa data de S. Mamede do Coronado, que se apresenta como uma candidatura assente na proximidade, transparência e coragem.

Durante a sua intervenção, Cláudio Machado afirmou que a sua principal motivação é “servir a freguesia com verdade e sentido de missão”, recusando o que apelidou de “discursos bonitos que se desvanecem ao virar da esquina”. Criticando o esquecimento a que considera que o Coronado tem sido votado, garantiu que quer “levantar a vila com os pés bem assentes

no chão”, promovendo uma governação “mais justa, mais digna e mais humana”.

“O Coronado continua a ser o palco de ruas esquecidas, bairros abandonados, jovens que procuram oportunidades e não as encontram, e idosos deixados à sua sorte. Quero mudar essa realidade e dar voz a quem foi esquecido”, afirmou o candidato, assumindo como compromisso apoiar quem enfrenta dificuldades, cuidar das pessoas e “criar novas oportunidades” para que os jovens “cresçam com dignidade” e os seniores “envelheçam com segurança”.

“Quero ser alguém em quem podem confiar”, reforçou, defendendo uma liderança de proximidade, com coragem para “combater compadrios, dizer a verdade e zelar, sem desculpas, pelo interesse da freguesia”.



CANDIDATO QUER “DAR VOZ” A QUEM FOI ESQUECIDO

Natural da Maia, Cláudio Machado nasceu em 1982 e reside em S. Mamede do Coronado há mais de 40 anos. Motorista de pesados de profissão, iniciou o seu percurso na vida militar entre 2000 e 2005, período em que concluiu um curso técnico e eletrónico.

Diz ter um profundo conheci-

mento da realidade local e acredita que é esse contacto direto com os desafios da comunidade que o torna apto a representar a população do Coronado com autenticidade. “Sou uma pessoa realista e próxima das pessoas. Não tenho medo de arregaçar as mangas para fazer o que é preciso”, afirmou.

IL da Trofa apresenta candidatas às autárquicas

A Iniciativa Liberal vai apresentar, oficialmente, os candidatos às próximas eleições autárquicas, na Trofa. O evento está marcado para sábado, 2 de agosto, às 18h30, no Mor-domias, no centro da cidade da Trofa.

Além de Diamantino Costa, cabeça de lista pelo partido à Câmara Municipal da Trofa, serão também apresentados os candidatos à Assembleia Municipal, José Pedro Reis, e às juntas de freguesia de Alvarelhos, Bruno Magalhães, de Bougado, Pedro Rebelo, e do Coronado, Cristiano Pinto.

A sessão contará com a presença do deputado da IL Miguel Rangel.

Cidadãos lançam petição contra reativação de pedreira em Monte Córdova

Um grupo de cidadãos lançou uma petição pública com o objetivo de impedir a atividade da pedreira do Lajedo, localizada na freguesia de Monte Córdova, concelho de Santo Tirso. A iniciativa dirige-se a várias entidades com competências no processo de licenciamento, exigindo um parecer desfavorável à exploração e à ampliação da pedreira.

A petição foi enviada à Direção-Geral de Energia e Geologia (DGEG), à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N), à Agência Portuguesa do Ambiente (APA), ao Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), bem como à Câmara Municipal e Assembleia Municipal de Santo Tirso e à Junta de Freguesia de Monte de Córdova.

Segundo os promotores da ação, está em causa “o regresso de uma ferida antiga”, numa freguesia que classificam como “tranquila”, com cerca de 4 mil habitantes. Os sig-



POPULAÇÃO NÃO QUER QUE PEDREIRA VOLTE A FUNCIONAR

natários apelam ao “encerramento definitivo da pedreira do Lajedo”, argumentando que a exploração coloca em causa o bem-estar e a qualidade de vida da população local.

Através da petição, os cidadãos requerem formalmente o indeferimento do pedido de licenciamento, bem como de qualquer proposta de ampliação ou alteração do atual

regime da pedreira.

O texto completo da petição está disponível na plataforma online www.peticaopublica.com. Os subscritores reafirmam o seu empenho em “defender Monte Córdova” e em proteger o território de impactos ambientais e sociais que, no seu entender, são incompatíveis com a preservação da freguesia.

José Lamego é candidato do PAN a Famalicão e Calendário

Pela primeira vez, o PAN – Pessoas-Animais-Natureza – vai apresentar candidatura à União de Freguesias de Vila Nova de Famalicão e Calendário. O partido escolheu José Lamego, gestor de projeto e residente em Calendário, como cabeça de lista para as eleições autárquicas de 12 de outubro.

Aos 57 anos, José Lamego, que é licenciado em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores, aceitou o desafio com “o compromisso de lutar por uma comunidade mais inclusiva, mais empática, mais amiga da natureza e dos animais”.

O candidato defende a criação de um Parque Florestal Municipal nos montes do Facho e de Santa Catarina, que se articule com o Castro de S. Miguel-o-Anjo, promovendo a “educação ambiental e arqueológica e não uma artificialização, conforme anunciado pelo atual executivo”.

O partido assume também posição firme contra a urbaniza-



JOSÉ LAMEGO

ção da mata da Boa Reguladora e, no bem-estar animal, propõe a identificação de colónias de gatos fora do programa CED (captura, esterilização, devolução), a criação de novos espaços para essas colónias e o reforço das políticas de esterilização.

A candidatura quer também dar prioridade à segurança dos peões e ao reforço da mobilidade suave.

ATUALIDADE

Gatos resgatados de incêndio que destruiu casa devoluta no “largo do Carioca”

Um incêndio de grandes proporções destruiu, na noite de 24 de julho, um prédio devoluto situado no Largo D. Afonso Henriques, conhecido como Largo do Carioca, junto à Alameda da Estação, em S. Martinho de Bougado, no centro da cidade da Trofa.

O fogo, que deflagrou ao final da noite, foi combatido por 27 operacionais e 13 viaturas, com forte mobilização dos Bombeiros Voluntários da Trofa, apoiados pelas corporações de Famalicão, Santo Tirso, Tirsenses e Vila das Aves. A GNR esteve igualmente presente no local com 14 militares.

No interior do edifício encon-

travam-se dois homens, alegadamente toxicod dependentes, que costumavam pernoitar no local. Ambos conseguiram escapar ilesos.

Durante a operação, os bombeiros da Trofa resgataram quatro gatos, encontrados junto a uma das entradas do edifício.

“A primeira equipa no local, ao fazer o reconhecimento inicial, detetou vários gatos e efetuou o resgate de quatro”, explicou o segundo comandante dos Bombeiros da Trofa, Filipe Coutinho.

O incêndio foi dado como extinto já de madrugada, tendo-se seguido os trabalhos de rescaldo. De acordo com o segundo o comandante da corpora-

ção, a principal preocupação foi evitar a propagação das chamas aos edifícios vizinhos, situados numa zona urbana densa.

As causas do incêndio estão a ser investigadas pela Polícia Judiciária, que esteve no local para recolha de indícios.

A Câmara Municipal da Trofa informou, através das redes sociais, que “por motivos de segurança”, a Rua Dr. Adriano Fernandes Azevedo, está cortada ao trânsito na “faixa contígua ao edifício” até à “resolução da ocorrência”, uma vez que a estrutura não reúne condições de segurança. “Considerando a situação, a Rua Dr. Adriano Fernandes Azevedo tem, tempora-



BOMBEIROS CONSEGUIRAM SALVAR 4 GATOS

riamente, acesso a partir da Rua Dom Pedro V (EN 14) e funciona, neste período transitório, com trânsito nos dois senti-

dos, de forma a garantir o acesso aos moradores e utilizadores dos espaços ali localizados”, referiu a edilidade.

Milhares pintaram o Coronado na Caminhada Colorida

A Caminhada Colorida voltou a encher as ruas do Coronado, a 19 de julho, naquela que foi mais uma edição de sucesso de um evento que, nove anos depois, já é “uma marca da vila”. Segundo a organização, cerca de 7000 pessoas participaram no percurso de quatro quilómetros, ao som de dois trios elétricos animados pelo DJ Jonny Deep, com momentos de cor, música e muita diversão.

Além das habituais explosões de pó colorido, com o apoio logístico dos Bombeiros Voluntários da Trofa nos pontos de água, a festa prolongou-se até à Quinta de S. Romão, onde um canhão de espuma divertiu os participantes, dos mais novos aos mais velhos.

Para José Ferreira, presidente



MILHARES DE PESSOAS PARTICIPARAM NA CAMINHADA

da Junta de Freguesia do Coronado, esta foi uma edição especial. “Esta iniciativa começou há cerca de uma década, com o objetivo de

ser um momento de partilha, comunhão e alegria para a comunidade. Felizmente, tem sido um sucesso contínuo e é uma aposta claramente ganha deste executivo”, afirmou.

O autarca, que está de saída da liderança da freguesia, considerou esta edição da Caminhada Colorida como uma forma simbólica de despedida. “Saio com o sentimento de dever cumprido. Fizemos tudo o que esteve ao nosso alcance. Apesar das limitações naturais de uma junta de freguesia e de nem sempre termos tido a melhor relação com a Câmara, conseguimos concretizar muitas iniciativas para a comunidade. Esta é apenas uma delas, mas uma das mais acarinhadas”,

sublinhou.

José Ferreira aproveitou também para agradecer o empenho dos colaboradores da Junta de Freguesia, sublinhando o papel fundamental de todos os que contribuíram para o sucesso do evento: “Sinto-me muito satisfeito e agradecido a todos os que se dedicaram a esta causa. É gratificante ver o envolvimento das famílias, tanto da vila como de fora, e perceber que esta iniciativa é reconhecida e apreciada.”

Quanto ao futuro da Caminhada Colorida, José Ferreira deixa o convite: “A decisão cabe a quem vier a seguir, mas acredito que esta é uma boa base de trabalho para continuar a unir a comunidade”.

Rotary lança ciclo de jantares-tertúlia

O Rotary Club da Trofa deu início a um novo ciclo de jantares-tertúlia com uma noite dedicada à comunicação eficaz, realizada a 22 de julho no Restaurante Julinha. A sessão inaugural contou com a presença de Sandra May, escritora, mentora e vencedora do título de Campeã Ibérica de Public Speaking em português, em 2024.

A iniciativa reuniu participantes num ambiente informal, com

o objetivo de promover o desenvolvimento pessoal e profissional através da partilha de experiências e saberes. “Public Speaking e Comunicação + Eficaz” foi o tema que orientou a conversa conduzida por Sandra May, que partilhou técnicas para comunicar com mais confiança, clareza e impacto.

Durante o encontro, os participantes puderam interagir com a oradora, colocar questões e refle-

tir sobre os desafios da comunicação no dia a dia, tanto em contextos pessoais como profissionais.

O evento marcou o arranque de um ciclo de encontros promovido pelo Rotary Club da Trofa, que pretende dar continuidade a este formato de tertúlias, reforçando o seu compromisso com a formação contínua e o envolvimento ativo na comunidade.


Pub.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA ESPECIALIZADA
 PNEUS JANTES
 CALIBRAGEM ALINHAMENTO



P. C. AUTO

Reparações Auto
Mecânica Geral

964 253 101

Chamada para rede móvel nacional

220 194 625

Chamada para rede fixa nacional

919 902 898

Chamada para rede móvel nacional

Rua José Moura Coutinho, 1720
4745-330 Muro Trofa

Alberto Costa recandidata-se à Câmara de Santo Tirso com juventude e habitação nas prioridades

Chegou emocionado e na primeira fila contava com o apoio de históricos socialistas, como a comissária europeia Elisa Ferreira. Alberto Costa apresentou a recandidatura à Câmara Municipal de Santo Tirso pelo Partido Socialista, no Parque de Geão, e perante centenas de pessoas propôs-se a responder aos novos desafios do concelho e a prosseguir o que diz ser o “caminho de progresso” e de “melhoria da qualidade de vida” da população.

Os mandatários da juventude, o avense Simão Ribeiro, e da candidatura, o diretor Regional Norte do Instituto Português do Desporto e Juventude, Vítor Dias, foram reveladores, desde logo, da intenção de Alberto Costa dar uma especial atenção aos jovens.

O candidato garantiu que vai continuar a reforçar os apoios aos jovens, com medidas como o aumento das bolsas de estudo, a atribuição de subsídios à renda e a requalificação das escolas

e anunciou ainda a conclusão da Casa da Juventude.

A habitação foi outro tema central. Admitindo que se trata de um dos maiores desafios atuais, Alberto Costa propôs a criação de um pelouro exclusivamente dedicado ao setor. “Temos de encontrar novas formas de disponibilizar mais e melhor habitação, quer pública, quer privada. Não prometo milagres, mas assumo o compromisso de procurar soluções eficazes, sobretudo para fixar os mais jovens no concelho”, afirmou.

A requalificação dos centros de saúde, num investimento de três milhões de euros, o reforço de apoios como a comparticipação nas próteses dentárias, as consultas de saúde oral nos centros de saúde de S. Tomé de Negrelos e Veiga do Leça e no antigo dispensário de Santo Tirso, a aquisição de óculos e a oferta de vacinas contra a meningite foram algumas das medidas anunciadas para a saúde. Para a população mais velha, uma das



SOCIALISTA APRESENTOU PROJETO POLÍTICO NO PARQUE DE GEÃO

propostas incide na mobilidade, com a redução do valor dos passes para pensionistas e maiores de 65 anos, e outras no lazer, com o passeio até à Quinta da Malafaia. “Nós gostamos, genuinamente, de estar com os nossos, e por muito que eles (oposição) digam que não, nós para o ano vamos novamente à Malafaia”, garantiu Alberto Costa.

Outro compromisso destacado foi o desenvolvimento económico. Alberto Costa anunciou que

o maior investimento privado de sempre no concelho, o 170 Park, está em marcha em Guimarei, e em negociações está uma nova área empresarial em Fontiscos, “ainda maior do que a da Ermida”. Estas apostas, acredita, vão contribuir para a manutenção das taxas de desemprego em níveis historicamente baixos.

O candidato deixou para o fim um compromisso que, diz, assume pela “primeira vez”, apesar de ser um tema que mar-

ca a agenda política há décadas. “Nunca antes tinha assumido este compromisso porque não existiam condições financeiras. Agora, com o projeto a ser revisto — só essa revisão custa 1,1 milhões de euros —, posso garantir que vamos avançar com o CineTeatro de Santo Tirso, uma sala de espetáculos digna da nossa terra”.

Para os próximos anos, o candidato prevê ainda um investimento de 20 milhões de euros na ampliação da rede de abastecimento de água e saneamento, com o objetivo de cumprir metas europeias e melhorar a qualidade de vida da população.

Durante a apresentação, o autarca destacou ainda o papel de instituições, empresas e da comunidade local no desenvolvimento do concelho. “Não fazemos nada sozinhos. É em equipa que temos conseguido transformar Santo Tirso num município de referência, e é com essa mesma equipa que quero continuar a trabalhar”, concluiu.

BE apresenta José Pedro Machado como candidato a Além Rio

José Pedro Machado, de 23 anos, é o cabeça de lista do Bloco de Esquerda à Junta de Freguesia de Areias, Sequeirô, Lama e Palmeira. Natural de Sequeirô, o jovem candidato independente é licenciado em História pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto e está atualmente a frequentar o mestrado na mesma área na Universidade Nova de Lisboa.

Para o jovem, esta candidatura representa uma continuidade do trabalho já iniciado pelo partido no último mandato. “A partir do trabalho desenvolvido pelo Bloco nesta União de Freguesias desde as últimas eleições autárquicas, esta equipa estará na linha da frente pela dinamização de Além Rio, pela descentralização dos serviços públicos prestados e por uma vida política verdadeiramente democrática e transparente”, afirmou.



JOSÉ PEDRO MACHADO

A lista integra também Helena Martins, de 30 anos, psicóloga formada pela Universidade do Porto, que exerceu funções como deputada de freguesia em regime de substituição entre 2021 e 2025, e Ana Isabel Silva, também com 30 anos, investigadora em neurociências, atualmente a trabalhar nos Estados Unidos.

Coligação PSD/IL quer reavivar Cine-Aves

A reabertura do Cine-Aves, espaço histórico da Vila das Aves, é uma das prioridades da coligação Juntos Por Santo Tirso (PSD/IL). Numa cerimónia simbólica realizada a 19 de julho, o candidato à presidência da Câmara Municipal de Santo Tirso, Ricardo Pereira, recebeu simbolicamente as chaves do edifício e assumiu o compromisso de devolver ao espaço a importância que teve na vida cultural da freguesia.

“Este é o primeiro grande passo para a aquisição do imóvel”, afirmou Ricardo Pereira, sublinhando que o objetivo é reintegrar o Cine-Aves na dinâmica cultural do concelho. O plano da coligação prevê a reabertura do edifício com uma nova gestão, mais ativa e abrangente, e a sua integração na Rede de Teatros e Cine-teatros Portugueses (RTCP), permitindo acolher “programa-



REABERTURA É UMA DAS PRIORIDADES DA COLIGAÇÃO

ção de companhias nacionais e internacionais”.

Acompanhado por Carlos Valente, candidato da coligação à Junta de Freguesia da Vila das Aves, Rui Baptista, cabeça de lista à Assembleia Municipal, e Marcos Barbosa, apontado como futuro diretor da Cooperativa

da Cultura, Ricardo Pereira reforçou a ambição de transformar o Cine-Aves num equipamento central da vida artística e comunitária da vila. “O Cine-Aves regressará à Vila de forma muito mais dinâmica, atrativa”, garantiu.

ATUALIDADE

CDU apresenta candidatos a freguesias de Famalicão

A CDU continua a expandir a intervenção no concelho de Vila Nova de Famalicão, com a apresentação de candidaturas a mais 11 freguesias, além das já anunciadas. Ao todo, são agora 22 as freguesias com listas completas apoiadas pela coligação PCP-PEV.

“A CDU é a voz firme de quem vive os desafios do dia a dia e, mais do que isso, é a força que defende e propõe respostas reais e eficazes”, assinala a estrutura concelhia da coligação. Acreditando que “é possível viver melhor em Famalicão”, a CDU sublinha que os candidatos pautam-se pela “seriedade, proximidade popular e justiça social”.



JOSÉ AUGUSTO PEREIRA

No Louro, José Augusto Pereira, carteiro, assume a candida-



DANIEL GOUVEIA

tura com o objetivo de combater as insuficiências sentidas pela população. Em Bairro, Daniel Gouveia, operário têxtil reformado, é o nome escolhido para dar continuidade à intervenção da CDU na freguesia.

António Costa lidera a candi-



ANTÓNIO COSTA

datura em Castelões e quer contribuir para uma freguesia mais dinâmica. Já em Cruz, António Peliteiro apresenta-se com o compromisso de manter atenção aos problemas diários dos



NUNO GUIMARÃES

habitantes.

A freguesia de Ruivães terá como candidato Vítor Silva, enquanto em Novais é Nuno Guimarães quem assume a candidatura. Em ambos os casos, o objetivo passa por reforçar a representatividade da CDU e garantir a continuidade de uma presença reivindicativa nas assembleias de freguesia.

Em Pousada de Saramagos, Susana Malheiro, técnica de conta-



SUSANA MALHEIRO

bilidade, lidera uma candidatu-

ra com o compromisso de escutar e atender todos os habitantes. Em Mogege, a CDU avança com António Bezerra, e em Avildos, com Joaquim Brandão, que



JOAQUIM BRANDÃO

aponta como prioridade o estado das vias e a necessidade de maior proximidade com a população.

A União de Freguesias de Antas e Abade de Vermoim terá João Oliveira como cabeça de lista. O candidato quer devolver a voz aos eleitores da freguesia e responder aos desafios locais



JOÃO OLIVEIRA

com empenho.

Já na União de Freguesias de Famalicão e Calendário, Jorge Bruno Lobo, operário na Continental/Mabor e dirigente sindical, regressa como candidato com o objetivo de “assegurar que a voz dos cidadãos será ouvida e respeitada na Assembleia de Freguesia”. Jorge Lobo defendeu a realização de um referendo para a desagregação da União de Freguesias, sublinhando que “estas freguesias perderam mais do que ganharam” com a chamada “Lei Relvas”. Apontou ainda propostas concretas, como a criação de Parques Florestais nos montes de Santa Catarina e São Miguel e a construção de um pavilhão multiusos junto à EB 2/3 Dr. Nuno Simões.

A CDU garante que, até ao início de agosto, continuará a apresentar candidatos nas restantes freguesias e renova o apelo à mobilização popular: “Este é o tempo da mudança. Apelamos a todos os famalicenses para que se juntem a este projeto e assumam um papel ativo na construção de um futuro melhor para o nosso concelho”.

CHEGA apresenta candidatos a 18 freguesias de Famalicão

A estrutura concelhia do CHEGA em Vila Nova de Famalicão apresentou, a 11 de julho, os candidatos a 18 freguesias para as eleições autárquicas de 2025. Pedro Alves, líder da concelhia e cabeça de lista à Câmara Municipal, sublinhou a ambição do partido em conquistar representação no executivo camarário e em diversas freguesias: “O meu objetivo é eleger um ou dois vereadores e, em todas as freguesias a que vamos concorrer – contamos chegar a 25 –, o que para nós é uma marca excelente”.

Em Ribeirão, o candidato é Hélder Nunes, operador de CNC com longa vivência na freguesia, onde também participou na associação de pais da escola local. Em Gavião, Ricardo Martins, chefe de equi-

pa de produção no setor gráfico, apresenta-se com o propósito de promover uma gestão mais próxima e centrada nos cidadãos.

Bairro será representado por Vítor Soares, engenheiro químico com experiência internacional e referenciado com forte envolvimento cívico e solidário. Para Joane, o escolhido é José Sousa, operário têxtil com histórico de participação na comunidade escolar.

Na freguesia de Pousada de Saramagos, António Pinheiro, gestor de profissão, avança com o compromisso de tornar a localidade mais organizada e participada. Em Antas e Abade de Vermoim, o arquiteto Camilo Pinheiro apresenta uma “visão moderna”, com foco na “eficiência dos serviços e envol-



CHEGA QUER ELEGER PARA OS VÁRIOS ÓRGÃOS AUTARQUICOS vimento cívico”.

Eduarda Macedo, assistente técnica na área dos recursos humanos, é candidata em Gondifelos e quer reforçar a segurança e a qualidade dos serviços públicos. Em Leme-nhe, Mouquim e Jesufrei, o re-

presentante do partido é Pedro Oliveira.

Outros candidatos confirmados incluem Martino Fernandes para Arnosos (Santa Maria e Santa Eulália) e Sezures, Rui Jorge em Vale S. Cosme, Telhado e Portela, Carlos

Bezerra em Esmeriz, Teresa Campos em Requião, Marco Ferreira em Cavalões, Manuel Campos em Seide (S. Miguel e S. Paio), João Pedro Castro em Famalicão e Calendário, Jorge Mesquita em Cruz, e Armin-do Araújo em Fradelos.

“A CDU tem sido a voz de quem aspira a um concelho que cuide dos seus”

Aos 34 anos, João Ferreira, advogado e eleito na Assembleia Municipal de Santo Tirso, e agora candidato pela CDU à Câmara Municipal, aposta num projeto político alicerçado na defesa dos trabalhadores, no reforço dos serviços públicos e numa governação que responda ao que diz serem as “necessidades reais” da população. Apontando falhas estruturais na atuação do executivo socialista, João Ferreira garante que “a CDU tem sido a voz de quem aspira a um concelho que cuide dos seus” e compromete-se com uma ação política que vai além das eleições. A entrevista completa, realizada em parceria com o jornal *EntreMargens*, pode ser vista no site e redes sociais do *Jornal do Ave*, ou ouvida no Spotify.

Que experiências retira deste mandato na Assembleia Municipal que serão importantes para esta candidatura à Câmara?

A experiência na Assembleia Municipal foi uma experiência num quadro difícil de intervenção, uma vez que o PS tem a maioria. Considero que, ainda assim, tivemos uma intervenção que foi indispensável, quer na fiscalização da ação da Câmara Municipal, quer na apresentação das preocupações da população tirsense. Tentámos apresentar muitas propostas ao longo do mandato, desde a construção de um lar de idosos em Vila-rinho, desde o reforço e a defesa do Hospital de Santo Tirso, desde o estacionamento gratuito nas zonas residenciais ou em frente ao Hospital, a exigência ao Estado de uma rede pública de creches, entre muitas outras. Tentámos ser a voz de quem aspira a um concelho que cuide dos seus, a voz dos profissionais de saúde e dos utentes que lutam pela defesa do Hospital, a voz dos mais de 30 mil trabalhadores que criam a riqueza, que não é distribuída de uma forma justa, a voz de quem necessita de uma creche e não a tem, a voz das populações que veem o que é de todos, designadamente do ponto de vista do ambiente, a ser destruído, a voz

das associações culturais que lutam há muito tempo pela construção de um auditório municipal. É isso que pretendemos continuar a fazer e por isso mesmo apresentámos o Rodrigo Azevedo, que tem sido uma voz dinamizadora em torno da defesa do Hospital de Santo Tirso nos últimos tempos, e se nós com um deputado conseguimos fazer muito, certamente que com mais deputados conseguiríamos fazer mais.

No momento em que se fala da tal democracia participativa e do interesse, ou não, da população pelos problemas do concelho onde vive, a perceção destes problemas é a mesma para um eleito e para um eleitor?

A perceção que o eleito tem, decorre, em grande medida, também da perceção do eleitor, sendo certo que nós fazemos uma prestação de contas da atividade que vamos tendo junto das populações que são envolvidas. Na última Assembleia Municipal, uns moradores estavam preocupados com a construção de um crematório. Contactaram-nos, e até pode ser gente que nunca votou em nós, mas sabe que vamos apresentar o problema. E assim foi. Obtivemos a resposta de que não estava previsto lá a construção do tal crematório, contactámos imediatamente com os moradores, transmitindo a resposta que nos foi dada. Tentámos fazer uma prestação de contas ao longo de todo o mandato, mas eu acho que a perceção muitas vezes pode não ser a mais adequada e isso decorre também de um falhanço do próprio executivo do PS de não aprofundar a própria participação das populações nas deliberações que são feitas. Dois exemplos rápidos: ainda na última Assembleia Municipal falámos da criação dos conselhos municipais da Saúde e da Cultura. No da Saúde não estavam lá incluídos representantes dos trabalhadores, mas foram eles que deram a cara e a voz pela defesa do Hospital e que transmitiram as condições de trabalho e a realidade que acontece não só no Hospital, como em toda a Unidade Local de Saúde.

Do ponto de vista da cultura, temos a Câmara Municipal, e bem, a apoiar muitas iniciativas culturais, mas depois, neste Conselho Municipal, tem representantes do município e não tem representantes das associações culturais. Nós consideramos que estes conselhos devem ser criados e alargada a sua participação.

Em 2021, a CDU obteve cerca de 1200 votos para a Câmara Municipal, o que já representou uma descida de cerca de 400 votos relativamente ao que aconteceu em 2017. A descida continuou a verificar-se nas eleições seguintes. Estes resultados apresentam algum tipo de preocupação para a CDU?

Nós não ignoramos que estamos num quadro difícil, basta olhar para a correlação de forças que existe hoje em dia na Assembleia da República, em que a direita tem a maioria dos deputados e todo o seu programa de retrocesso social, desta promoção do individualismo, de ataque aos serviços públicos, e que é muitas vezes acompanhado por uma criação de perceções que não correspondem à realidade, em que a culpa da pobreza é do pobre, a culpa dos trabalhadores de terem baixos salários é da falta de produtividade deles mesmos, a culpa dos serviços públicos é do imigrante, a culpa é de todos menos das opções políticas que têm sido levadas a cabo nos últimos anos. Ao mesmo tempo que nós assistimos a isso, também assistimos, por exemplo, em Santo Tirso, a mobilizações como há muito não víamos, por exemplo, em torno do Hospital, com utentes e profissionais de saúde em torno da defesa de um hospital público. Há muito que não víamos, em Santo Tirso, trabalhadores de grandes empresas, como por exemplo, da Airbus, a mobilizarem-se em torno da melhoria das condições de trabalho, com um sentido de solidariedade e de entreajuda que é de louvar. Ao mesmo tempo que nós assistimos a uma situação difícil do ponto de vista político, assistimos também, do outro lado, ao potencial transformador que existe e que precisa de ser cultivado e nós entendemos que a me-



JOÃO FERREIRA APOSTA NUM PROJETO ALICERÇADO NOS TRABALHADORES

lhor forma de o cultivar, de intervir e de esclarecer esta população que continua a mexer-se é articulando com a própria CDU.

Esse trabalho, seja do lado da CDU, mas também do lado das populações que estão revoltadas ou descontentes, tem obtido algum feedback para formalizar essa relação em termos práticos? Na apresentação das nossas listas, teremos um rejuvenescimento do ponto de vista dos candidatos, mas que, efetivamente, trabalham em Santo Tirso. Aliás, há uma particularidade na CDU, que é o facto de termos entre os cabeças de listas advogados, operadores de call center, operários, estudantes, porque os trabalhadores desempenham na CDU o papel dirigente que lhes devia caber, porque são eles que, realmente, fazem funcionar a sociedade e que criam a própria riqueza. E aqui tem um papel que não tem em outras forças políticas. E nós teremos muitos trabalhadores de Santo Tirso, assim como elementos que estão nos movimentos populares e culturais, fruto do reconhecimento daquela que tem sido a intervenção da CDU nos mais variados domínios. E o nosso objetivo é utilizar as eleições autárquicas para reforçar a nossa representação, mas também para estabelecer ritmos de trabalho que perdurem para além das eleições, que não são para nós um fenómeno isolado, mas um fenómeno contínuo de trabalho.

Como é que avalia este mandato autárquico que está a terminar? Quais os principais desafios que o Santos atravessa atualmente?

O que me parece é que o PS, que está no executivo há mais de 40 anos, não tem conseguido dar resposta a problemas estruturais que permanecem em Santo Tirso, problemas que dizem respeito a vários domínios, quer na habitação, quer na saúde, quer nos serviços públicos essenciais, onde a fatura é das mais elevadas do país para as populações, quer na oferta de equipamentos sociais e culturais. Há, ao mesmo tempo, uma ausência de uma política integrada que faz com que existam intervenções em determinados domínios de uma mera gestão autárquica, mas não para transformar, e dou um exemplo. Conseguimos, nos últimos anos, instalar grandes empresas em Santo Tirso, Airbus, WEG, que trouxeram também centenas de trabalhadores consigo. Ao mesmo tempo, não houve nenhum estudo capaz de fazer perceber as carências habitacionais que existiam e de lhes dar resposta, para tentar reter esses trabalhadores no concelho. O que acontece é que muitos desses trabalhadores são de concelhos vizinhos e não conseguem manter-se cá porque Santo Tirso tem sido um dos concelhos com maior aumento do preço por metro quadrado para a compra da habitação, ou para o arrendamento.

PUBLICIDADE INSTITUCIONAL

NOSSA SENHORA DAS DORES

DORES

PARADELA | TROFA

9 A 18 AGO 2025

9 AGO SÁB

21h00 - Missa
Igreja Matriz

22h00 - **Procissão de Velas** N. Sra. das Dores
Igreja Matriz - Capela N. Sra. das Dores

23h00 - DJ Edu
Parque N. Sra. das Dores - Terrado da Capela

00h30 - DJ MAD CZ
Parque N. Sra. das Dores - Terrado da Capela

10 AGO DOM

09h00 - **Concentração de Motas**
Alameda da Estação

11h00 - **Banção de Capacetes**
Parque N. Sra. das Dores

13h30 - **Madmess**
Parque N. Sra. das Dores - Palco Xavier Meneses

14h30 - **Lyzard**
Parque N. Sra. das Dores - Palco Xavier Meneses

16h00 - **Setenário**
Capela N. Sra. das Dores

17h00 - **Festival Folclore**
Parque N. Sra. das Dores - Palco Xavier Meneses
GRUPO FOLCLÓRICO DE PORTUGAL - COSEIRA
GRUPO ETNOGRÁFICO DE SANTO DA CRUZ - VILA NOVA DE FAMALICÃO
ASSOCIAÇÃO GRUPO "OS PESCADORES DOS CAFFULOS" - MEDOMBS
ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RECREATIVA DE SANTO ANDRÉ - MARCO DE CANAVESE

21h30 - **Grupo Musical Sons e Cantares do Ave**
Parque N. Sra. das Dores - Palco Xavier Meneses

11 AGO SEG

19h00 - **Setenário**
Capela N. Sra. das Dores

21h30 - **Conjunto Típico do Val**
Parque N. Sra. das Dores - Palco Xavier Meneses

12 AGO TER

19h00 - **Setenário**
Capela N. Sra. das Dores

21h30 - **Orquestra Rítmicos Ligeiros**
Parque N. Sra. das Dores - Palco Xavier Meneses

13 AGO QUA

19h00 - **Setenário**
Capela N. Sra. das Dores

21h30 - **Noite de Comédia**
Parque N. Sra. das Dores - Palco Xavier Meneses
EDUARDO MORAES, DAVID SILVA, JOÃO FAGUNDES E JOÃO GOMES

14 AGO QUI

19h00 - **Setenário**
Capela N. Sra. das Dores

20h30 - **DJ Lumière**
Parque N. Sra. das Dores - Palco Trifitrofa

21h30 - **Sai do Chão** (Tributo à Voz de Sangalo)
Parque N. Sra. das Dores - Palco Trifitrofa

23h00 - **Two Friends DJ's**
Parque N. Sra. das Dores - Palco Trifitrofa

00h30 - **André Silva b2b Tiago R**
Parque N. Sra. das Dores - Palco Trifitrofa

15 AGO SEX

09h00/12h00 - **Atividade física by Gymstar**
Parque N. Sra. das Dores - Palco Xavier Meneses

14h00/17h00 - **Cantares ao Desafio**
Parque N. Sra. das Dores - Palco Trifitrofa

17h00 - **Setenário**
Capela N. Sra. das Dores

21h00 - **Xavier**
Parque N. Sra. das Dores - Palco Trifitrofa

22h00 - **4Mens**
Parque N. Sra. das Dores - Palco Trifitrofa

23h30 - **DJ Quim das Remisturas**
Parque N. Sra. das Dores - Palco Trifitrofa

01h30 - **V DJ**
Parque N. Sra. das Dores - Palco Trifitrofa

16 AGO SAB

08h30 - **Setenário**
Capela N. Sra. das Dores

09h30 - **Bombos**
Arradada

14h00 - **Despique de Bombos**
Alameda da Estação - Parque N. Sra. das Dores

15h00 - **Charanga Orquestra Sinfónica**
Parque N. Sra. das Dores - Terrado da Capela

21h30 - **Paula Canossa**
Parque N. Sra. das Dores - Palco Trifitrofa

22h30 - **Miguel Araújo**
Parque N. Sra. das Dores - Palco Trifitrofa

00h00 - **Fogo Piromusical**
Parque N. Sra. das Dores - Capela

00h15 - **The Fucking Bastards**
Parque N. Sra. das Dores - Palco Trifitrofa

01h45 - **DJ Kevu**
Parque N. Sra. das Dores - Palco Trifitrofa

17 AGO DOM

08h30 - **Missa**
Capela N. Sra. das Dores

09h30 - **Banda de Música da Trofa**
Parque Nossa Senhora das Dores - Coreto Trofa/Vet 24

11h00 - **Missa**
Parque N. Sra. das Dores - Palco Xavier Meneses

14h00 - **Banda de Música da Trofa e Banda de Música de Pejão**
Parque Nossa Senhora das Dores - Coreto Trofa/Vet 24

17h00 - **Procissão N. Sra. Dores**
Parque N. Sra. das Dores

20h00 - **Despique de Bandas**
Parque Nossa Senhora das Dores - Coreto Trofa/Vet 24

21h30 - **Soraia Ramos**
Parque N. Sra. das Dores - Palco Trifitrofa

23h30 - **Fogo de Artifício**

00h00 - **Smells Like 90's**
Parque N. Sra. das Dores - Palco Trifitrofa

18 AGO SEG

08h30 - **Missa**
Capela N. Sra. das Dores

09h30/Até o pôr do sol - **Banda de Música da Trofa e Banda de Música de Famalicão**
Parque Nossa Senhora das Dores - Coreto Trofa/Vet 24

19h00 - **Sorteio das festas 2025**

#00a298

ORGANIZAÇÃO

PRODUÇÃO

PATROCINADORES

PARCEIROS INSTITUCIONAIS



“Queremos fazer de Famalicão um campeão nacional da Educação”

O candidato da Iniciativa Liberal à Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, Paulo Ricardo Lopes, quer garantir o acesso universal à creche no prazo de quatro anos e promete reorganizar prioridades no orçamento municipal, apostando na educação e no apoio aos idosos, com cortes em despesas que considera “supérfluas”. Na habitação, defende que tem de se olhar “mais para cima e menos para os lados”. A entrevista completa pode ser vista no site e redes sociais do Jornal do Ave, ou ouvida no Spotify. CÁTIA VELOSO

Como um apaixonado pela estatística eleitoral, que indicadores lhe dão as últimas eleições autárquicas e legislativas que podem ser importantes para traçar futuros cenários das próximas eleições em Famalicão?

Vamos ter uma das eleições mais disputadas de sempre e com a probabilidade de entrada de novos partidos, tanto na Assembleia Municipal, onde de certeza vamos ter novos partidos, e mesmo na vereação. Podemos ter um, ou dois novos partidos e os famalicenses têm que estar atentos às novas opções que vão ter no boletim e que podem marcar a diferença nesta eleição.

Quais seriam os novos partidos?

Ao nível da vereação, acho que o Chega e a Iniciativa Liberal têm clara hipótese de conseguir eleição. O Chega um bocadinho mais, como podemos ver pelos resultados, mas a IL, na Assembleia Municipal, por exemplo, na última eleição ficou apenas a dez votos de eleger. Desta vez, vai entrar de certeza e mesmo outros partidos também poderão conseguir, até porque temos a particularidade de ter nesta eleição mais alguns deputados municipais, passando de 35 para 40. Eu cheguei a fazer um artigo a seguir às eleições legislativas, em que aplicava o método de Hondt, fazendo a transposição, mesmo sabendo que são eleições diferentes, mas só para perceber a dinâmica de onde partimos. A coligação PSD/CDS ganhava a eleição com cinco vereadores e o Chega e o PS ficavam os dois com três. A IL ficava a cerca de 500 votos de ele-

ger um vereador. A grande questão vai ser se os famalicenses querem ou não um pendor mais reformista, que pode ser dado pela IL, em que claramente vai haver diferenças, menos gastos na Câmara e vai haver algo diferente que eu quero introduzir nesta eleição, que é uma aposta forte na educação.

Utiliza quase como slogan fazer de Famalicão um campeão nacional da Educação. O que é que se pode fazer para melhorar o sistema educativo no concelho?

Vários estudos internacionais têm mostrado que há grandes diferenças no desenvolvimento de crianças logo aos três anos de idade. E qual é que é um fator aqui superrelevante para nós conseguirmos mitigar estas diferenças? É o acesso à creche. Temos de ter uma política em Famalicão para garantir que todos os filhos, quer dos habitantes de Famalicão, quer das pessoas que vão viver para o concelho, têm acesso às creches. É a melhor forma de integrar as pessoas e de garantir o desenvolvimento e que as nossas crianças vão ser as mais bem preparadas daqui a uma, ou duas décadas. O que me quero comprometer ao longo deste mandato é que se eu for presidente de Câmara ou vereador da Educação, por exemplo, ao fim de 4 anos, todos os famalicenses têm de ter acesso às creches. E como é que nós fazemos isso? Primeiro, temos de fazer o levantamento de quantas vagas nos faltam. Acho inacreditável que uma Câmara Municipal com tantos recursos não saiba responder a esta pergunta. Eu estive, por exemplo, na ATC, em Joane, e do que eu percebi, naquela freguesia só há vagas para cerca de 40% das crianças.

Temos de trabalhar em conjunto com essas associações para lhes desafiar a aumentar o número de vagas, criar novas salas e, a partir daí, renovar todo o nosso sistema de ensino, progredindo para o Ensino Básico e Secundário. Somos um país em que existe muito acesso a explicações na altura do Secundário para o acesso ao Ensino Superior. Nós temos de garantir que há mais cedo que isso. Devia haver um apoio muito maior logo no Ensino Básico para garan-



PAULO R. LOPES É O CANDIDATO DA INICIATIVA LIBERAL EM FAMILIÇÃO

tir que as tais diferenças no desenvolvimento são mitigadas.

Isto, sim, será algo que pode impactar no desenvolvimento do nosso concelho, não são muitas das obras megalómanas que muitas vezes falam e mesmo gastos excessivos em festas que são atividades que só existem no curto prazo e nada trazem no longo prazo. Temos que olhar para o novo quadro dos fundos comunitários. Portugal é um dos países da Europa que depende mais de fundos comunitários, ou seja, 90% do investimento público é feito através de fundos comunitários. Temos de gastar menos em coisas superfluas para libertar fundos para estas questões. Se a Câmara Municipal tiver de investir para que as nossas associações tenham mais salas de creches, nós vamos fazê-lo. Vamos cortar noutras rubricas, como uma proposta que já apresentei recentemente, de cortar 20% nos gastos das festas.

Como pode comprovar que devolver um milhão de euros aos famalicenses sob a forma de impostos e investimentos estruturantes, como se propõe, pode resultar numa maior eficiência?

Essa foi primeira proposta que lançamos e até levantou algum burburinho. Falamos em devolver um milhão de euros aos famalicenses, dos quais 500 mil euros seriam em devolução de impostos já em 2026. Começaríamos pelo IMI, tentar reduzir para a taxa mínima e não terá grande impacto nas con-

tas da Câmara, porque esta redução é cerca de um milhão de euros, mas também entram novas casas a cada ano e mais caras, logo vão compensando um pouco essa descida. Por outro lado, os outros 500 mil euros seriam em projetos estruturantes. A primeira parte seria para começar a gastar no estudo para saber quantas vagas de creche nos faltam e começar a abrir algumas salas. E há outro estudo que também temos que fazer, em conjunto com a Casa da Memória em Famalicão, que é para tentar perceber nos nossos idosos quais é que têm deficiências e quais é que têm alguma incapacidade ao nível mental. Temos que fazer um rastreio à saúde mental e tentar cadastrar onde é que estão esses idosos para podermos realizar projetos para os acompanhar melhor. Este projeto já esteve para ser executado pelo atual executivo, mas ficou barrado.

A habitação tem sido um tema central a nível nacional e com implicações ao nível local, e Famalicão não é exceção. O que quer dizer, concretamente, quando defende que temos de olhar mais para cima e menos para os lados?

Uma proposta que já temos debatido há algum tempo na IL é que, em Portugal, para resolvermos o problema da habitação, temos de construir. Até foi um dos lemas da última campanha. Mas se estivermos sempre a querer usar novo solo e construir moradias ou pré-

dios de dois, três andares, não vamos chegar lá. Por isso é que precisamos de olhar para cima e construir mais alto. A construção em altura permite-nos ganhar espaço para ter melhores condições ao nível do solo, para ter espaços verdes e parques infantis.

É muito mais fácil construir estações de autocarro ou de outros tipos de transporte que possa haver no futuro, se nós tivermos essa escala e mais população. E isso também vai ajudar a baixar um bocadinho o preço das casas. Porque se nós construirmos 40 apartamentos no mesmo espaço, o preço do solo vai dividir por mais.

Mas não será à custa de uma alteração da identidade paisagista de Famalicão?

Não. E esta Câmara até falhou nesse aspecto. Por exemplo, na zona da entrada da cidade, junto do Tribunal, a meio deste mandato foram permitidos 180 apartamentos. Houve uma discussão pública e o projeto avançou, porque a população achou que ia haver mesmo habitação ali. Neste momento, o que é que se encontram lá? Dois supermercados. Ou seja, se apostarmos em construção, em algumas zonas que não são o centro neurálgico de Famalicão, não vamos estar a afetar assim tanto a paisagem, e vamos estar a responder aos anseios da população, como esta consulta pública mostrou. E há algo que é muito estranho em Famalicão, é que os projetos parecem que só avançam quando há um supermercado envolvido. Temos que acabar com esta estratégia e apostar mais na construção, que é o que vai resolver os nossos problemas.

Famalicão tem recebido muitos novos habitantes, até como as estatísticas recentes dos novos eleitores mostram, em várias zonas do concelho, não só no centro. A freguesia que tem crescido mais em número de habitantes é Nine. Porque? Porque foram aprovados vários projetos de construção lá, e estamos a receber alguma população oriunda de Braga, por exemplo, porque a construção lá, como não está tão bem localizada, é mais barata e tem uma vantagem ao nível de transporte enorme, é que tem lá uma estação de comboio.

PUBLIREPORTAGEM

Regresso às Aulas é com a papelaria Novo Mundo

Prepara o novo ano letivo com estilo, qualidade e descontos especiais com a ajuda da Papelaria Novo Mundo, na Trofa, que este ano completa 65 anos de vida, acompanhando várias gerações a cada início de percurso escolar e, todos os anos no Regresso às aulas.

Setembro está à porta e é tempo de organizar tudo antes das férias, para um regresso às aulas em grande! Este ano, torna-se ainda mais especial com material escolar das melhores marcas e condições exclusivas para grupos e instituições como escolas, Associações de Pais, Creches, ATL, Centros de estudo!

Se é responsável por alguma destas instituições, aproveite as condições exclusivas para compras em grupo! Garantimos preços competitivos, atendimento personalizado e entregas rápidas.

Na papelaria Novo Mundo pode utilizar o Ticket Educação e o Voucher da Câmara Municipal da Trofa para material escolar.

As marcas mais In deste regresso às aulas estão aqui na Papelaria Novo Mundo: Tutto – mochilas, estojos e lancheiras resistentes, práticas e com designs que agradam a todas as idades; Oxford – cadernos, mochilas e estojos que aliam qualidade e organização, ideais para estudantes exigentes; Clássicos Disney – dá um toque de magia ao regresso às aulas com personagens que



todos adoram.

E a magia da Disney dá um toque de diversão e irreverência ao novo ano letivo com o material escolar mais querido da galáxia! O Stitch está de volta com uma coleção cheia de cor, estilo e personalidade. Disponíveis estão as mochilas ergonómicas e resistentes, estojos espaçosos e coloridos, lancheiras térmicas super práticas, cadernos e acessórios com o estilo único do Stitch. Ideal para alunos que gostam de se destacar, com produtos funcionais e cheios de charme!

As canetas POSCA são a escolha perfeita para quem quer criar, personalizar e expressar-se com cor e precisão. Com tinta à base de água, super pigmentada e opaca, POSCA escreve e pinta em praticamente todas as

superfícies: papel, cartão, tecido, madeira, vidro, metal, plástico, pedra e muito mais! Ideal para: Artes visuais, Projetos escolares, Decoração e com a possibilidade de customização de materiais escolares, mochilas e estojos.

E quem nunca desejou ter uma caneta Uniball para uma escrita perfeita? Canetas de gel, roller e marcadores que garantem fluidez, precisão e durabilidade – ideais para todos os níveis de ensino.

Já para soltar a imaginação é utilizar materiais da marca Giotto! Lápis de cor, marcadores, tintas e plasticinas com qualidade artística e segurança para os mais pequenos. Perfeito para escolas e atividades criativas.

Clássica, confiável e acessível – a BIC continua a ser a esco-

lha nº1 em esferográficas, lápis e marcadores. Simples, eficaz e sempre pronta para escrever o sucesso dos alunos!

Staedtler - Precisão alemã ao serviço da educação! Lápis, réguas, compassos e marcadores de alta qualidade para trabalhos técnicos, artísticos e escolares.

Para quem exige o melhor.

A Canson oferece blocos de desenho, cartolinas e papel de qualidade artística para todas as idades. Ideal para aulas de artes, trabalhos criativos ou uso profissional.

Orgulhosamente portuguesa, a Ambar destaca-se pela variedade de cadernos, capas, agendas e artigos de papelaria com design moderno e funcional. Uma marca de confiança há gerações.

Mas quando nada parece funcionar usas a Cola que não falha...UHU... é a escolha de confiança para trabalhos manuais, projetos escolares e muito mais. Prática, segura e eficaz para colar com criatividade.

Faz já a tua encomenda tudo para um regresso às aulas bem organizado e acessível!

Tudo o que precisas para um regresso tranquilo, divertido e económico está na Papelaria Novo Mundo, com atendimento personalizado e soluções adaptadas às necessidades em qualquer nível de ensino.



Gás que avisa antes de acabar? DincoGás traz inovação, rapidez e conforto até sua casa

Antecipar imprevistos como a falta de gás durante um banho ou a meio de uma refeição é agora mais fácil com as garrafas inteligentes da DincoGás, distribuidor autorizado da Galp. A empresa, com sede em Santo Tirso, está a revolucionar o setor da energia doméstica ao aliar tecnologia, rapidez e atendimento personalizado.

Entre os produtos inovadores destaca-se a nova Pluma inteligente, uma garrafa leve — com apenas seis quilos de tara — equipada com um sistema de monitorização que permite ao utilizador saber, em tempo real, quanta carga ainda tem disponível. A informação é transmitida via bluetooth para a aplicação “Mundo Galp”, instalada no telemóvel do utilizador. “Esta garrafa agrada a todo o tipo de clientes, desde os mais velhos, que conseguem movimentá-la com facilidade, aos mais jovens, que tiram partido das novas tecnologias para gerir os consumos e encomendar nova garrafa”, explica Mário Gomes, responsável da DincoGás.

O sensor incorporado mede o nível de gás e transmite os dados através de uma

bateria com duração de dez anos. Desde o momento em que sai da fábrica, a garrafa está sob monitorização, garantindo maior controlo e segurança.

Além da distribuição ao domicílio das garrafas Galp — agora disponível nos concelhos de Santo Tirso, Trofa e Vila Nova de Famalicão — a DincoGás oferece também serviços como instalação, reparação e certificação de redes de gás, venda e aluguer de equipamentos de aquecimento, instalação de painéis fotovoltaicos e respetiva assistência técnica, contratos de eletricidade e gás propano canalizado. Clientes que contratam mais de um serviço beneficiam de descontos exclusivos.

O serviço de entrega é simples e eficaz: basta um contacto telefónico, e a garrafa é entregue, sem custos adicionais, no prazo máximo de 24 horas. Os pedidos podem também ser feitos através do site da Galp, com a vantagem de se obterem descontos associados à compra online.

Para a DincoGás, o contacto direto com o cliente é a base do sucesso. “Noventa por cento do nosso sucesso assenta nessa re-



DINCOGÁS FAZ DISTRIBUIÇÃO AO DOMICÍLIO

lação próxima, que nos permite apresentar soluções adaptadas e garantir a satisfação total das necessidades dos nossos clientes”, sublinha Mário Gomes.

A loja DincoGás está localizada na Rua Gabriel Cardoso Miranda, em Santo Tirso, e pode ser contactada pelos números 917 544 827 ou 252 858 064.

Identifique e proteja o que é seu. É grátis até ao fim de 2025!

Identifique os limites do seu terreno na plataforma BUPi online ou num balcão BUPi, de forma gratuita, até 31 de dezembro de 2025.

Saiba mais em bupi.gov.pt



Saiba mais aqui:



PARCEIROS INSTITUCIONAIS

FINANCIADO POR

COMPETE 2020

PRR

Programa de Apoio ao Investimento

Programa de Apoio ao Investimento

Grupo Trofa Saúde adquire Hospital Escola Fernando Pessoa

O Grupo Trofa Saúde anunciou a aquisição do Hospital Escola Fernando Pessoa, numa operação que se insere na estratégia de expansão da rede privada de cuidados de saúde. A integração desta unidade, conhecida pela qualidade clínica e ligação ao meio académico, permite à Trofa Saúde consolidar a presença no setor, com enfoque na formação médica, na investigação científica e no reforço da acessibilidade a cuidados de excelência.

“Reforçamos a nossa capacidade de prestação de cuidados, o compromisso com a investigação e a excelência clínica, elementos essenciais para um cuidado mais humano e inovador”, afirma Bruno Gomes, CEO do Grupo Trofa Saúde.

Segundo a administração, a aquisição contribui para a concretização da visão estratégica definida para 2030, que assenta em três pilares fundamentais: excelência assistencial, formação e ciência. “O Hospital Escola Fernando Pessoa, reconhecido pela sua forte vocação académica, elevada qualidade clínica e ligação à comunidade, enquadra-se plenamente nesta visão”, destaca Bruno Gomes.



AQUISIÇÃO FOI OFICIALIZADA ESTE MÊS

Com esta integração, a rede Trofa Saúde pretende alavancar sinergias operacionais e desenvolver novas áreas clínicas e académicas. O grupo sublinha ainda o compromisso com a inovação e com a partilha de boas práticas, numa lógica de crescimento sustentado e proximidade com a população.

A operação foi formalizada a 22 de julho. Para o Grupo Trofa Saúde, que tem vindo a expandir a sua presença no território nacional, esta aquisição representa mais um passo na construção de “relações de confiança”, colocando as pessoas no centro do seu modelo de cuidados.

ENTREVISTA

“Não vamos fazer uma festa de um milhão e meio. Eu quero investir onde é necessário”

Pedro Alves, candidato do Chega à Câmara de Famalicão, defende um corte no “show-off” autárquico e promete redirecionar os recursos para áreas essenciais como Ação Social, Habitação, Segurança e Educação. Bombeiro há 25 anos, propõe a criação de um centro de treinos municipal para a Proteção Civil, reforço das equipas de emergência, e critica o que considera serem “obras mal pensadas e mal executadas” pelo atual executivo. A entrevista completa pode ser vista nas redes sociais do Jornal do Ave e ouvida no Spotify.

CÁTIA VELOSO

Bombeiro um dia, bombeiro para sempre. Em que medida é que a sua experiência pode contribuir para o melhor funcionamento da Proteção civil, área na qual já anunciou medidas, inclusive?

As propostas são simples, porque, como eu venho da Proteção Civil e pertencço aos bombeiros com um espaço temporal de 25 anos, isso permite-me ter uma visão abrangente de tudo aquilo que são as necessidades e as dificuldades que os bombeiros atravessam. E quando nós falamos em bombeiros, falamos de uma forma geral, porque também existem muitos agentes de Proteção Civil (PC), que também têm muitas lacunas. Neste caso, pretendemos tornar Famalicão numa cidade ainda mais segura do que aquilo que é, com mais vigilância e mais prevenção. Precisamos de um centro de treinos municipal para que os agentes da PC tenham os recursos técnicos para que consigam executar bem o seu trabalho e também fazer os seus treinos para que se sintam mais bem preparados no teatro das operações. Precisamos, pela dimensão da nossa cidade, de uma vigilância muito mais perene e alargada no nosso município. E quando falamos em vigilância, falamos nas variantes e pontos críticos das estradas nacionais, para garantir, por exemplo, que o centro de coordenação e comunicação, onde vamos ter um representante de todos os agentes da PC, faça vigilância 24 horas. No caso de acidente, rapidamente conseguem aperceber-se da situação e o socorro pode-

rá ser muito mais rápido. Temos que investir ainda mais nos Bombeiros e na Cruz Vermelha Portuguesa. Temos que aumentar o contingente dos elementos da Polícia Municipal e dos próprios recursos, para que consigam ter mais postos avançados pelo concelho.

Cada corpo de bombeiros tem três equipas de intervenção permanente. Nós queremos cinco, porque sabemos que as emergências vão aumentando de ano para ano. Estamos a receber muitas pessoas vindas de fora e estamos a acolhê-las, o que faz com que a nossa densidade populacional também aumente consideravelmente. Depois também nunca nos podemos esquecer que nós somos uma cidade de travessia, pela proximidade com outras cidades como Braga, Guimarães, Barcelos, até mesmo Trofa, Maia e Porto.

Propôs também uma equipa psicossocial para casos de violência contra operacionais.

Recordo-me que apresentamos esta medida aquando da notícia de que uma equipa dos bombeiros famalicenses tinha sido agredida em serviço. Esta equipa de apoio psicossocial servirá para intervir em situações de risco e quando é necessário fazer comunicações difíceis. Nós passamos por muitas situações e do pior que eu já vi na minha carreira de bombeiro é a morte de uma criança. Ter que explicar a um pai ou a uma mãe que o filho morreu é sempre muito complicado. Os bombeiros são voluntários, mas profissionais na ação e, inclusive, na época do verão tentam ganhar um dinheiro extra no combate aos incêndios, que é sempre muito mal pago. Em Famalicão, vamos garantir que serão mais apoiados, assim como verão ser-lhe oferecida alimentação durante o serviço.

O deputado Felipe Melo disse que esta é uma candidatura que está a ser preparada há 3 anos. Ao longo deste tempo, que desafios foram sendo colocados ao concelho sem a devida resposta da gestão autárquica? Nós temos representação na Assembleia Municipal, para nós também é uma mais-valia, o João Pedro Castro é um excelente deputado, voltará



CANDIDATO DO CHEGA CONFIANTE NUM BOM RESULTADO EM FAMILIÇÃO

a repetir e com certeza que será eleito, assim como mais elementos. Temos feito muitas propostas, desde a área da PC, assim como no Ambiente, que também foi muito prejudicado com a devastação que houve de uma grande malha florestal. Nesse caso, temos de aproveitar para fazer parcerias público-privadas para colocar os painéis solares, em vez de devastar a floresta. Mas também há problemas relacionados com a falta de segurança e de vigilância, sobre os quais muitas vezes alertamos.

Nós temos boas obras, mas que não foram pensadas na totalidade. Recentemente, foi construída uma rotunda em frente ao edifício das Lameiras. Eu quero acreditar que foi construída, porque estamos a falar de uma avenida que tem alguma sinistralidade e serve para escoar o trânsito nos dois sentidos e para que os próprios autocarros consigam aceder mais facilmente à central. Mas depois há um outro problema. A rotunda foi feita, mas não há escoamento de água eficaz e um dia a água esbordou e um motociclista caiu.

Quando foi feito o centro urbano, houve o abate de árvores, que davam muita sombra, hoje em dia aquele é um local que retém uma temperatura muito elevada e durante o dia está vazio.

A deputada famalicense Lina Pinheiro afirmou que o concelho está afundado em corrupção e incompetência. É da mesma opinião? Ora bem, as notícias surgem e, lá está, também posso pecar por defeito neste assunto, porque eu sou muito cético e só acre-

dito no momento em que existe uma condenação. Aí sim, gosto de me pronunciar, mas neste momento não há uma condenação, há suspeitas, como o terreno de Fradelos, que envolve o presidente da Junta e o doutor Paulo Cunha, há suspeitas que envolvem o doutor Mário Passos, e outras suspeitas foram acontecendo, só que eles precisam de ser condenados.

Mas no que toca à falada incompetência na gestão autárquica, é dessa opinião? Eu não diria incompetência, eu acho que, tal como disse, há coisas que são bem feitas, mas depois são mal executadas. Gastamos dinheiro a mais, as festas Antoninas foram muito dispendiosas e nós podemos investir em muitas coisas, temos estradas, passeios, uma degradação dos espaços públicos e nas freguesias há uma falta de financiamento, por isso é que uma das nossas propostas é duplicar as verbas para que os presidentes de junta tenham alguma dignidade e consigam trabalhar em perfeitas condições. Uma pessoa que está numa freguesia não está minimamente preocupada com o centro urbano. Ela quer que os bancos onde costuma passar a tarde estejam sempre em perfeitas condições, quer ter umas mesas para jogar às cartas com os amigos, quer que as ruas estejam limpas, quer que exista um espaço verde, quer passear com os netos e que exista um parque infantil. Eles (executivo municipal) trabalharam tanto para o show-off. A residência universitária é um exemplo de uma obra bem feita, mas eu pergunto, o que é que os famalicen-

ses vão usufruir dela? Noutro plano, demora-se tanto para resolver outros problemas. Por exemplo, em Riba de Ave, uma situação em que se demorou anos para ser resolvida, um muro que podia cair de uma hora para a outra e magoar pessoas. Situações destas devem ser resolvidas no imediato. Não vamos fazer uma festa de um milhão e meio. Eu quero investir onde é necessário, investir nos idosos, criando um centro geriátrico, investir nas creches, cujas listas de espera são enormes, investir nas escolas, onde faltam funcionários.

Um dos temas que tem marcado o debate político é a integração dos imigrantes. Localmente, há problemas a este nível? Sim. Nós temos muitos problemas com a imigração descontrolada. Se a imigração for controlada, que é aquilo que se defende, a grande maioria destes problemas já não vai existir. Eu vou dar o exemplo do Famalicão em concreto, em que fomos contra as condições que muitas pessoas viviam.

Há muitas pessoas da etnia cigana, que viviam em barracas, nós tínhamos um município onde o vereador do Urbanismo era o vereador das barracas, isto não faz sentido nenhum. Temos que receber as pessoas, mas sabendo que elas vêm trabalhar e contribuir para o crescimento do país, mas, acima de tudo, também vão ter as condições de acesso à saúde e a nível escolar, sem prejudicar ninguém. Na Continental Mabor, onde trabalho, temos muitos imigrantes de nacionalidade brasileira. Se eles não estivessem cá, se calhar não tínhamos a capacidade de produção que temos hoje, porque não havia funcionários em quantidade suficiente.

Agora, uma das coisas que nós denunciámos, por exemplo, é que havia um apartamento em Famalicão, onde viviam 25 pessoas com nacionalidade paquistanesa e indiana. Situações destas não podem existir. Tem que haver uma atuação rápida para tentar perceber se estas pessoas estão a trabalhar e garantir que as pessoas têm dignidade na sua habitação, porque isto influencia na salubridade e impacta na saúde das próprias pessoas e na saúde dos outros à sua volta.

FESTA DO MELÃO

XIX Concurso do Melão

10 de Agosto 2025

SOUTO DE BAIRROS

A partir das 15 h

Conjunto Música Popular :

- A RAPAZIADA
- DUO ENLACE

Desgarrada / Cantares ao Desafio

- SANDRINA de Fafe
- JORGE MARTINS de Guimarães



FREGUESIA DE BOUGADO
(S. Martinho - Santiago)

ENTREVISTA

Investigador trofense com tese de doutoramento sobre as Azenhas do Ave premiada

“Parque das Azenhas foi bom exemplo de como podemos

O investigador Bruno Matos, da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, foi distinguido com o Prémio APRU-PP 2025, atribuído pela Associação Portuguesa para a Reabilitação Urbana e Proteção do Património, com uma tese dedicada às Azenhas do rio Ave. Através do estudo da herança molinológica da região, o trofense defende que estas estruturas hidráulicas tradicionais, além de testemunhos históricos e identitários, são elementos fundamentais na preservação dos ecossistemas ribeirinhos e na valorização do território. “Não faz sentido continuar a ignorar este património”, afirma o autor, sublinhando que as azenhas “não são obstáculos, mas peças integrantes de um sistema ecológico, social e cultural”. CÁTIA VELOSO

JA: Acredita que o prémio poderá ajudar a impulsionar a preservação do património molinológico em Portugal?

B.M: É uma pergunta chave. A minha esperança é que este prémio sirva para dar visibilidade ao património molinológico em Portugal, mas também na Península Ibérica. É um património extraordinário, pouco conhecido, mas com uma função muito importante na preservação da identidade cultural ribeirinha. Não faz sentido! Gastamos milhões de euros em ações de “renaturalização dos rios” sem pensarmos na integração deste património cultural. Os rios foram, são e continuarão a ser um recurso das comunidades nas suas mais diversificadas dimensões - ambiental, cultural e social.

O que o motivou a escolher as Azenhas do Ave como objeto de estudo para a sua tese de doutoramento?

O motivo primeiro que me levou a propor estudar as Azenhas do Ave no âmbito do mestrado e, posteriormente, no doutoramento foi uma memória de infância. Quando era criança, a minha avó Alice Azevedo ia lavar a roupa para o areal da Azenha da Barca e levava-me com ela. O areal era uma praia fluvial onde tomávamos banho, grupos de mulheres lavavam a roupa, pescava-se, faziam cestaria em vime e recordo-me de ver

as rodas da Azenha da Barca a funcionar. Estávamos no início da década de 1980, foi o virar de página entre o rio de uma comunidade para o rio transformado num canal de descargas de efluentes industriais e não só. No início da década de 1990 o rio Ave era considerado um dos rios mais poluídos da Europa. Havia quem afirmasse que o rio estava morto... e de facto a vida em torno do rio tinha acabado.

Porque é que considera importante preservar e valorizar o património molinológico desta região?

É importante preservar e valorizar este património porque faz parte da nossa cultura. É o que nos distingue enquanto comunidade. É parte da nossa identidade. O património arquitetónico é um elemento identitário que remete imediatamente para uma cidade, um país, isto é, um povo. Se virmos uma imagem da torre do Clérigos associamos imediatamente ao Porto, o Mosteiro dos Jerónimos a Lisboa, o Castelo a Guimarães, o Templo de Diana a Évora, etc... Nesse sentido, as azenhas são um património do Vale do Ave... é o património do rio, de uma vasta região... é a fundação da Indústria do Vale do Ave. Como podemos esquecer isto?

Por outro lado, as azenhas, os moinhos e todo o património hidráulico associado ao rio são fundamentais para a valorização da paisagem ribeirinha, quer do ponto de vista do ecossistema biológico, como da dimensão cultural e social. Por exemplo, recentemente convidaram-me para estar em Mértola num debate com a WWF-Portugal sobre um projeto de remoção de um conjunto de açudes na ribeira de Oeiras com o argumento da melhoria da “conectividade fluvial”. Foi muito interessante perceber como esta iniciativa levantou uma enorme contestação por parte do presidente da Câmara de Almodôvar e gerou dúvidas em todos os participantes, nomeadamente nas entidades de tutela ali presentes. Do nosso ponto de vista é interessante compreender como estas estruturas hidráulicas tradicionais têm ainda hoje um papel decisivo da preservação dos ecossistemas ribeirinhos, porque



AÇUDE DA AZENHA DE BAIRROS, NA TROFA, E AÇUDE DA AZENHA DE CHAVES, EM FAMILICÃO

permitem a conservação das bacias de retenção... sem elas a vida desaparecia naquele local durante o verão. Além disso, representam um legado cultural que caracteriza a paisagem ribeirinha num determinado lugar... são construções com séculos de existência no curso do rio. A sua remoção irá provocar alterações imprevisíveis na gestão hidrográfica do rio: o aumento do impacto das cheias e reduções drásticas da água durante o período de secas... tudo isto trará consequências diretas na paisagem ribeirinha, na produção agrícola, mas também nos ecossistemas. Aliás, este património é um sistema territorial integrado no meio fluvial. Não é um obstáculo, pelo contrário, é imprescindível para a preservação dos ecossistemas ribeirinhos.

Que principais descobertas ou conclusões destaca da sua investigação?

O património molinológico do rio Ave e nos demais rios portugueses é extraordinário a vários níveis. A sua dimensão cultural é profunda. Temos referências por toda a Península Ibérica de azenhas e moinhos hidráulicos que remontam ao período romano, islâmico e, no Ave, estão documentadas desde o início da monarquia. Arrisco-me a dizer que existem fortes indícios da presença de azenhas e moinhos hidráulicos na bacia do rio Ave, antes da monarquia, o que significa que estamos a falar de uma atividade proto-industrial com mais de 1000 anos. Esta longevidade histórica abre um livro de conhecimentos sobre diversas áreas do saber, que vai da geo-

grafia à hidráulica, engenharia, arquitetura, etnografia e tecnologia tradicional (construtiva e mecânica), entre muitas outras. Por outro lado, azenhas, moinhos e o património hidráulico tradicional associado (açudes ou caneiros, levadas, canais, minas, entre outros) têm uma função ambiental de extrema importância no atual contexto climático e de conservação da biodiversidade. Sabemos que contribui para o equilíbrio do ecossistema ribeirinho numa área de influência que extravasa o canal hidrográfico e estende-se para um vasto território alimentando veigas, agras, vales, charcos, poças, lameiros, etc. Desta forma, um açude e a sua bacia de retenção adquire uma área de influência tremenda (em muitos casos desconhecida) que pode nutrir um vasto território com vários quilómetros quadrados de extensão. Em suma, quando falamos do património molinológico associado a um curso ribeirinho estamos a falar de um património sistémico que é parte integrante do ecossistema e contribuiu claramente para o seu equilíbrio e preservação.

Que papel tem o desenho arquitetónico na análise e interpretação do património molinológico?

O desenho arquitetónico tem um papel preponderante no processo de investigação em arquitetura. Recorremos ao desenho à mão “in situ”, ao desenho de levantamento assistido por computador e ao desenho técnico de projeto de intervenção. O desenho à mão “in situ” é fundamental para a compreensão arquitetónica, construti-

va e tecnológica da azenha ou do moinho. Digamos que é uma leitura do edifício... enquanto desenhamos no local estamos a compreender a morfologia arquitetónica, os detalhes construtivos e, como temos conhecimento da tecnologia tradicional, estamos a imaginar o funcionamento de um engenho hidráulico desaparecido. Este passo é fundamental no processo de investigação em património molinológico. Após esta fase, debruçamo-nos sobre o desenho de levantamento assistido por computador. É desenho rigoroso, com escala, desenvolvido em gabinete, cruzado com a informação fornecida pela topografia. Nesta fase, temos dados sobre o existente, o estado de conservação, mas também sobre a implantação da azenha a diferentes escalas que vai desde as relações com o território, passando pela composição da paisagem, as dinâmicas hidrográficas, etc. Por outro lado, o desenho arquitetónico do edifício é o suporte para passarmos à próxima fase: o projeto de intervenção. É a última reflexão sobre o futuro do edifício, da estrutura ou da ruína existente. Entramos num processo normal de projeto com todos os requisitos normativos e legislativos que passam pelo estudo prévio, pelo projeto base e pelo projeto de execução. É o momento da coordenação de todas as especialidades inerentes ao processo: arquitetura, estabilidade, eletricidade, climatização, paisagismo, acessibilidades, musealização, etc. É o licenciamento e o planeamento da intervenção de modo a orientar o processo de obra.

integrar o património numa ação de reabilitação do rio”

Que desafios encontrou na investigação?

Foram diversos. Por um lado, a ausência de fontes documentais na área da arquitetura sobre o património molinológico do Ave (projetos, memórias descritivas, plantas, cortes e alçados) que permitissem a análise e caracterização das azenhas, açudes e demais construções associadas, o que obrigou a um exaustivo levantamento das construções ao longo do rio... Foi necessário desenhar cada uma das azenhas, numa leitura individualizada, de modo a criarmos as bases técnicas necessárias para a análise e caracterização do objeto de estudo. Tivemos que envolver os proprietários, as juntas de freguesia e as câmaras municipais para, por exemplo, limpar edifícios cobertos de vegetação há várias décadas. Este processo foi evolutivo. Vou dar um exemplo: o número de azenhas e moinhos identificados no curso do rio Ave nos municípios de Vila Nova de Famalicão, Santo Tirso, Trofa e Vila do Conde (cerca de 44 km de extensão): em 2014 foram 72 exemplares; em 2016 o número subiu para 82 exemplares, e em 2021 terminamos a identificar 91 exemplares. Este processo foi muito demorado... levou vários anos e a informação que íamos obtendo foi sendo atualizada em função de registos, documentos e fotografias antigas que permitiram comprovar a existência de determinadas azenhas atualmente desaparecidas, submersas pelas barragens...

Por outro lado, o desconhecimento sobre este património exigiu um permanente estudo, de modo a aprofundarmos questões técnicas de construção em meio fluvial, obter informações sobre os engenhos de moagem com o contacto permanente com a última geração de moleiros. Nesta matéria queria lembrar o senhor Américo Gonçalves, o senhor Joaquim Azevedo, o senhor Valdemar Portela, mas também os contactos que estabelecemos com carpinteiros, pedreiros, madeiros, proprietários, barqueiros e muitos outros “profissionais do rio”.

Há abertura, por parte das entidades públicas, para valorizar este património?

Aos poucos, os municípios, as



AZENHA DE SAM ANTES E DEPOIS DA INTERVENÇÃO

juntas de freguesia e as associações têm tomado medidas para a valorização deste património. Uma vez promovem intervenções que contribuem para a valorização do património, apoiadas pela conceção do projeto de arquitetura; outras vezes atuam sem o apoio técnico devido e acabam por descaracterizar o património, mesmo quando a intenção pretende ser a melhor. O Município da Trofa tomou o procedimento correto... apesar dos avanços e recuos, acabou por haver vontade e determinação política para recuperar as Azenhas do Ave. Desta forma, os trofenses viram a sua identidade cultural cuidada e valorizada... imagino que isso seja um motivo de orgulho para os utilizadores do Parque das Azenhas. Agora, é necessário dar a devida continuidade, isto é, a utilidade aos edifícios contemplada no projeto de intervenção... a Azenha da Barca contempla um novo espaço expositivo e pedagógico sobre a história e as energias renováveis, onde deveria ser introduzida uma nova turbina hidráulica para o reaproveitamento da energia do rio, microprodução de eletricidade, com fins pedagógicos e ambientais; a ruína da Azenha de Sam está imaginada para ser um “spot” de fotografia da biodiversidade aberto para os fotógrafos de Natureza. É um espaço para observação da biodiversidade preparado para receber exposições temporárias durante o verão sobre a biodiversidade do rio Ave; e, a Azenha de Bairros contempla a reabilitação do edifício e a reconstrução dos engenhos de moagem para atividades educati-

vas com as escolas da região. Sem uso, o edifício vai degradar-se rapidamente...

Mas, de um modo geral, ainda há muito para se fazer no nosso País. Não podemos criar um “Plano Nacional de Reabilitação de Rios e Ribeiras” e esquecer o património cultural associado aos rios. Temos um património hidráulico riquíssimo que remonta ao período romano, como comprovam os recentes estudos de arqueologia. As entidades da tutela não podem simplesmente ignorar... ou sacudir responsabilidades! Nesta matéria o Parque das Azenhas foi um bom exemplo de como podemos integrar o património numa ação de reabilitação do rio. Mas infelizmente este caso entra para a lista das exceções... quando, na nossa opinião, deveria ser uma regra. Chegamos ao ponto de considerar estas estruturas hidráulicas tradicionais “obstáculos obsoletos” que impedem a “conectividade fluvial” e com este argumento gastam-se milhares de euros na sua remoção e destruição. Este tema está na ordem do dia e faz parte das nossas prioridades de investigação.

Que contributos concretos espera que a sua tese possa trazer para a salvaguarda e intervenção futura nas Azenhas do Ave?

Para além do contributo histórico ou arquitetónico sobre o conhecimento técnico destas estruturas, tem um capítulo dedicado ao futuro. Não é mais do que uma reflexão sobre novos usos. Aliás, o projeto de arquitetura e intervenção no património é isso mesmo: imaginar o futuro. Vou apenas le-

vantar um pouco o “véu”: o futuro deste património passa, obviamente, pela componente cultural, isto é inegável, será sempre um património representativo de uma comunidade. É incontornável que o pão tradicional entre nesta dimensão cultural. Não é possível preservar as receitas de “pão tradicional” sem “farinha tradicional” moída em mó de pedra, lentamente, nos moinhos tradicionais.

Por outro lado, os moinhos hidráulicos são um marco da evolução tecnológica na história da humanidade. Representa a transição do uso da energia animal ou humana para o uso das energias renováveis ao serviço da evolução industrial. Assim permaneceu mais de 2000 anos até à revolução industrial e ao aparecimento da eletricidade.

E é esta condição natural do aproveitamento das energias renováveis que chegamos a um pertinente tema: a microprodução de eletricidade. Este é um desafio atual para a arquitetura, a engenharia e a indústria, evoluirmos nas tecnologias hidroelétricas de modo a incorporar turbinas de microprodução integradas neste património que possam valorizar estas estruturas... isto é, sistemas de produção para “baixa queda” que possam ser replicados para alcançarmos um modelo corporativo disseminado de produção hidroelétrica.

Por fim, estamos a aprofundar a investigação sobre o contributo que este património pode dar para a preservação dos ecossistemas ribeirinhos, da paisagem e do ambiente.

Tenciona desenvolver novos projetos relacionados com este tema?

Atualmente, estamos a desenvolver investigação sobre “biodiversidade associado ao património” no âmbito do recente protocolo entre a Associação BIOPOLIS – CIBIO (Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos), com sede em Vairão na Quinta de Crasto, e o CEAU-FAUP (Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto). Desta parceria nasceu um laboratório multidisciplinar, designado por BEDO “Biopolis Environ-

mental Design Office”, destinada a desenvolver projetos relacionados com biologia, património e paisagem onde, entre outras abordagens, os rios são tema central da investigação. Quando falamos em “reabilitar rios” é inevitável incluir o “património hidráulico tradicional”, integrado no ecossistema fluvial durante séculos. Com a integração secular destas estruturas antigas, aperfeiçoadas de geração em geração, temos muito a aprender sobre a gestão dos ecossistemas ribeirinhos e não só. Com a investigação integrada em biologia, património e paisagem, pretendemos desenvolver projetos em colaboração com órgãos de gestão, associações intermunicipais, municípios, entre outros, de modo a contribuir com conhecimento e projeto especializado, para melhorar as ações de recuperação de rios e ribeiras. O objetivo é preservar os ecossistemas ribeirinhos e simultaneamente reabilitar o património cultural e a paisagem ribeirinha com a identidade que a caracteriza.

Se tivermos como exemplo o rio Ave temos vários focos de interesse que podem ser objeto central desta investigação e merecem uma urgente atenção por parte dos municípios. São casos de enorme valor patrimonial, mas infelizmente estão em vias de desaparecer devido ao seu estado de conservação. Vou destacar apenas alguns exemplos: a Azenha Quinhentista da Azurara (Vila do Conde), o núcleo das Azenhas de Ponte d’Ave (Vila do Conde), a Azenha da Ponte do Mosteiro de São Bento (Santo Tirso), as Azenhas do Ave em Vila Nova de Famalicão e alguns exemplares em Guimarães. Um conjunto de ações promovidas pelos municípios poderia contribuir para destacar o Vale do Ave numa dimensão intermunicipal. O Corredor de Leça implementou essa estratégia e tem tido bons resultados no alinhamento político e nas ações ambientais implementadas. No caso do Ave, o património associado ao rio pode ser o elemento-chave para diferenciar uma estratégia de valorização territorial, porque concentra em si temas estruturais: ambiente, cultura, energia e sociedade. É com este objetivo que estamos a trabalhar noutras realidades, como por exemplo no rio Sousa, no rio Leça, ou mesmo na bacia do rio Guadiana.

ATUALIDADE

Associação de Integração Multicultural denuncia insultos racistas a motorista

A Associação de Integração Multicultural (AIM) manifestou um “firme repúdio” perante um episódio de discriminação racial ocorrido a 15 de julho, cerca das 08h30, na localidade da Lage, freguesia de Calendário, concelho de Vila Nova de Famalicão. O caso envolveu um motorista da linha 153 da Mobiave, de nacionalidade angolana, que foi alvo de insultos racistas e ameaças verbais por parte de três passageiros.

Segundo a associação, as agressões verbais ocorreram após os passageiros — duas mulheres e um homem — alegarem um eventual atraso na circulação. A AIM afirma que os indivíduos utilizaram “linguagem ofensiva, marcada por preconceito racial e xenofobia”, assumindo uma postura de intimidação junto ao posto de condução.

O jovem motorista, de 25 anos, acrescenta a associação, manteve a calma e comunicou de imediato com a empresa, solicitando apoio policial. A AIM destaca a “atitude profissional do motorista” e enaltece também “a pronta resposta da entidade empregadora e das forças de segurança”.



PSP FOI CHAMADA AO LOCAL E REGISTOU A OCORRÊNCIA

Contactada pelo Jornal do Ave, a PSP, através do gabinete de relações públicas do Comando Distrital de Braga, fez saber que “a Polícia foi acionada para o local da ocorrência por haver desentendimento entre motorista e passageiros”.

“No local, foram identificados os intervenientes e registado as versões dos mesmos. A participação foi remetida para a autoridade judiciária de Vila Nova de Famalicão”, acrescentou.

Este caso, sublinha a AIM, “não é isolado” e segue-se a um outro incidente recente, ocorrido junto

a uma paragem escolar em Pedome, no qual um motorista foi agredido fisicamente por um automobilista, “apenas por estar a cumprir a sua função de recolha de alunos”.

Para a AIM, estes episódios são sinal de um “problema estrutural que não pode ser ignorado”. A associação reconhece o esforço da Transdev Portugal na “promoção da diversidade e da integração de trabalhadores de diversas nacionalidades”, e reafirma o seu compromisso com a defesa da igualdade e da convivência respeitosa entre todos.

Lançado apelo urgente à dádiva de sangue durante o verão

A Federação Portuguesa de Doadores Benévolos de Sangue (FEPODABES) voltou a lançar um apelo urgente à população para a dádiva de sangue, alertando para os baixos níveis das reservas em julho e agosto. O presidente da federação, Alberto Mota, sublinha que estes meses “são sempre muito críticos”, explicando que, com o período de férias, muitos dos doadores regulares se ausentam, ao passo que “as necessidades hospitalares não param”.

De acordo com dados da FEPODABES, todos os dias são necessárias cerca de 1100 unidades de sangue. Perante este cenário, Alberto Mota apela à mobilização dos cidadãos, uma vez que, diz, “os baixos níveis das reservas de sangue já levaram al-

guns hospitais a adiar algumas cirurgias”.

Com o objetivo de facilitar a dádiva neste período crítico, a federação propôs ao Instituto Português do Sangue e da Transplantação (IPST) o alargamento dos horários das colheitas nos centros de sangue do Porto, Coimbra e Lisboa, bem como nos hospitais centrais dessas cidades e no Algarve. A proposta prevê a extensão do horário até às 21h00, entre 15 de junho e 15 de setembro. “Esta mudança de horário seria para dar oportunidade a todas as pessoas saudáveis que, no fim do seu dia de trabalho ou de praia e com temperaturas mais frescas, possam fazer a sua dádiva de sangue”, explica Alberto Mota.

O responsável lamenta ainda que algumas sessões de colheita estejam a ser canceladas por falta de profissionais nos três centros de sangue. Ainda assim, a prioridade da federação mantém-se: garantir que os hospitais possam continuar a responder às necessidades dos doentes, mesmo durante o verão.

A FEPODABES lançou este verão uma campanha nacional sob o lema “Dê sangue antes de ir de férias”, destacando que “cada dador pode fazer a diferença na vida de outra pessoa”.

A informação sobre os locais oficiais de recolha de sangue pode ser consultada no site da FEPODABES (www.fepodabes.pt) e na aplicação móvel DSANGUE.

PS apresenta Helena Freitas como candidata à Assembleia Municipal de Famalicão

Helena Freitas é a aposta do Partido Socialista para encabeçar a lista à Assembleia Municipal de Vila Nova de Famalicão nas eleições autárquicas de outubro. A apresentação pública da candidatura decorre esta quinta-feira, 31 de julho, pelas 21h00, no Largo 3 de Julho, na vila de Joane.



A candidata, natural de Moges, destaca-se por um percurso académico e cívico de relevo nacional e internacional. Professora catedrática da Universidade de Coimbra, com doutoramento em Ecologia e pós-doutoramento pela Universidade de Stanford, Helena Freitas é, atualmente, titular da Cátedra UNESCO em Salvaguarda da Biodiversidade para o Desenvolvimento Sustentável e coordena o Centre for Functional Ecology.

Com um currículo ligado à proteção ambiental e ao desenvolvimento sustentável, assu-

miu funções como presidente da Liga para a Proteção da Natureza, diretora do Jardim Botânico da Universidade de Coimbra e do Parque de Serralves, além de representar Portugal na Plataforma Intergovernamental Científico-Política sobre Biodiversidade e Serviços dos Ecossistemas (IPBES). Na política, foi deputada à Assembleia da República e coordenadora da Unidade de Missão para a Valorização do Interior.

Santo Tirso é única autarquia com menção de excelência em inclusão no emprego

O Município de Santo Tirso foi distinguido pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) com a Marca Entidade Empregadora Inclusiva – Menção de Excelência, tornando-se o único município do país a receber este reconhecimento em 2025. A distinção foi atribuída no âmbito de um processo bienal que destacou 77 entidades a nível nacional pelas suas práticas inclusivas no acesso e manutenção do emprego, acessibilidades e relação com a comunidade, especialmente no que diz respeito a pessoas com deficiência.

Alberto Costa, presidente da Câmara Municipal, reagiu com satisfação ao reconhecimento, sublinhando o trabalho que tem sido desenvolvido na autarquia em matéria de inclusão. “Enquanto presidente da CAID – Cooperativa de Apoio à Inte-

gração do Deficiente, a deficiência é algo que me diz muito e a inclusão é uma questão para a qual sensibilizo diariamente os diversos serviços da autarquia”, afirmou.

Entre as medidas adotadas pelo município, Alberto Costa destaca a “reconversão e adaptação dos postos de trabalho, a criação de um serviço de atendimento ao público dedicado, ou o reforço das parcerias estratégicas de capacitação do emprego e formação, para pessoas com deficiência ou incapacidade”, sublinhando o compromisso concreto da autarquia na construção de uma sociedade mais equitativa.

Santo Tirso tem vindo a ser distinguido pelo IEFP com esta marca desde 2019, mas esta é a primeira vez que recebe a menção de excelência.

Adenda no contrato deve “desbloquear” novo terminal rodoferroviário de Lousado



MINISTRO CONSIDERA QUE PROJETO É “UM FATO À MEDIDA” DE FAMILIÇÃO

A adenda ao protocolo assinado inicialmente em 2019 redefine as responsabilidades de cada entidade envolvida, incluindo questões operacionais, cedência de materiais, expropriações, manutenção e compromissos de tráfego. Ao investimento da Medway, avaliado em mais de 60 milhões de euros, juntam-se aproximadamente 11 milhões de euros da Infraestruturas de Portugal (IP) e do Município de Famalicão. O objetivo é desbloquear o processo de construção da maior plataforma de transporte rodoferroviário da Península Ibérica. O novo terminal em Lousado tem a chance da Medway e foi, novamente, formalizado com a assinatura de uma adenda ao Protocolo de Cooperação, numa cerimónia que decorreu no concelho, a 15 de julho, com a presença do ministro das Infraestruturas e Habitação.

Miguel Pinto Luz classificou o projeto como “um fato à medida para o terceiro concelho mais exportador em Portugal”, destacando o esforço que o país agora retribui a um território que tem mostrado “capacidade empreendedora” e que “assume o risco para fazer crescer o país”. O terminal será instalado numa área superior a 32 mil metros quadrados, tornando-se o maior investimento privado em terminais intermodais alguma vez realizado em Portugal.

O novo terminal visa servir não apenas Famalicão, mas também os concelhos vizinhos com forte atividade industrial. “É uma infra-estrutura que servirá Famali-

cão e a sua indústria, mas também os seus vizinhos que contribuem para o valor acrescentado bruto nacional”, reforçou o ministro.

Para o presidente da Câmara Municipal, Mário Passos, o avanço da obra representa o culminar de um esforço prolongado. “Tem sido um longo caminho que agora começa a ver luz. Um caminho em que muito nos empenhamos para que este projeto fosse bem-sucedido, não só pela importância que tem para o nosso ecossistema económico e produtivo, mas também da região e do país”, afirmou.

Carlos Vasconcelos, presidente do conselho de administração da Medway, garantiu que o projeto está pronto e que, até ao final do ano, haverá condições para iniciar a empreitada. “Estimamos que da nossa parte tenha duração de 18 meses”, adiantou.

Já Miguel Cruz, presidente da IP, destacou a dimensão estratégica da nova infra-estrutura, considerando-a “capaz de responder aos desafios futuros da internacionalização da economia portuguesa, da digitalização da cadeia logística e da transição para formas de transporte mais sustentáveis”.

O terminal permitirá movimentar mercadorias por ferrovia com maior eficiência, oferecendo ligações diretas à Linha do Minho e aos principais portos e centros logísticos nacionais. Estará preparado para receber comboios de até 750 metros, com acessos rodoviários eficientes e condições para cargas especializadas, como ma-deira e contentores refrigerados.



MTV4Dance brilha no ALLDANCE europeu e traz 4 prémios

A Academia de Dança MTV4 Dance regressou de Tarragona, Espanha, com motivos de orgulho e celebração. A participação no ALLDANCE europeu ficou marcada por quatro coreografias premiadas.

Num evento que reuniu centenas de bailarinos, a Academia con-

seguiu conquistar dois primeiros lugares, um segundo e um terceiro lugar nas diferentes categorias em que competiu.

O Grupo do Trio alcançou o 1.º lugar, enquanto o Solo da Anamar trouxe para casa a medalha de 3.º lugar. O Grupo Grande de Alfena, integrado na estrutura da Acade-

mia, conquistou também o 1.º lugar, e o Grupo Pequeno da Trofa garantiu o 2.º lugar na sua categoria. “Estamos muito felizes e orgulhosos por estes resultados, conquistados com muito amor pela dança, muito ensaio, dedicação e paixão por aquilo que fazemos”, partilhou a Academia.

Famalicão acolhe Concurso de Fado

A cidade de Vila Nova de Famalicão prepara-se para receber mais uma edição do Concurso de Fado Amador, promovido pela ACAFADO – Associação Cultural & Artística Famalicão Fado, com o apoio do Município. A iniciativa destina-se a fadistas não profissionais com 16 ou mais anos e tem como objetivo valorizar a tradição do fado, ao mesmo tempo que proporciona uma oportunidade para novos talentos se darem a conhecer.

As inscrições, em número limitado, estão abertas até 15 de agosto e devem ser formalizadas através do email da associação (acafado@gmail.com). A primeira fase do concurso decorrerá no dia 21 de agosto, às 21h00, no Espaço ACAFADO, onde os participantes serão avaliados por um júri composto por três elementos designados pela organização. Serão selecionados cinco finalistas para a grande final, marcada para 3 de setembro, no âmbito da Feira de Artesanato e Gastronomia de Vila Nova de Famalicão.

Todos os concorrentes terão direito a um certificado de par-

ticipação e a um prémio de presença, sendo ainda atribuídos prémios monetários aos cinco fi-

nalistas, de acordo com a classificação final, que vão dos 75 aos 300 euros.

Pub

MULTITEMPO
by job&talent

Referência - 0000002458
Localidade - SANTO TIRSO

Vaga de emprego

PINTOR INDUSTRIAL (m/f)

O colaborador terá como principais tarefas o apoio na seleção de tintas/diluentes a utilizar, na preparação das tintas para pintura das peças e no processo de pintura, utilizando os equipamentos apropriados.

Requisitos

- Escolaridade obrigatória;
- Conhecimentos de técnicas de pintura em superfícies regulares e irregulares;
- Utilização de equipamentos e técnicas de pintura industrial, nomeadamente pintura à pistola (preferencial);
- Disponibilidade total para turno fixo.

Oferta

- Boas condições de trabalho;
- Possibilidade de integração em empresa cliente.

E-mail: recrutamento.trofa@jobandtalent.com

OPINIÃO



José Calheiros

ESCRITA COM NORTE

Isto não se passa comigo

- Queres apanhar a roupa do estendal ou aspirar a casa? - perguntou-me a... ou melhor, contou-me um amigo, dizendo que a sua mulher lhe fez esta pergunta.

Perante a minh...ou melhor, perante a hesitação do meu amigo, apesar de ele me contar que detesta menos aspirar, porque não corre o risco de ser apanhado pela vizinhança a estender roupa, a Crist...ou melhor, a mulher dele, além de perguntar, respondeu por ele:

- Está bem! Aspiras e apanhas a roupa.

- Mas eu prefiro aspirar! - respondi... respondeu o meu amigo, não fui eu!

- Está bem! - diz a Cristina. Por acaso, a mulher do meu amigo tem o mesmo nome da minha, e prossegue - Então podes escolher aspirar antes ou depois de apanhar a roupa.

O meu amigo continuou com os desa-
bafos, lamentando os desequilíbrios, as
passagens do 8 para o 80 em quase to-
das as actividades do Ser Humano. Para
ele, no caso concreto da “libertação” da
mulher, de lhe garantir direitos funda-
mentais, não deveria estar consagrado
o direito de se libertar dos mimos e das
actividades domésticas, que nós, homens,
em solteiros, tínhamos garantidos pelas
nossas mães. Este facto dá direito, por si
só, a que voltemos por justa causa para o
colo das nossas progenitoras e que se ce-
lebre o Dia Internacional do Homem jun-
tamente com o Dia da Mãe.

Cheguei a...ou melhor, o meu amigo
chegou a pensar, apesar de não ter nenu-
ma filiação religiosa, depois de ler a Bíblia
e de estar a ler o Alcorão, o Livro Sagra-
do do Islão, tornar-se muçulmano, onde
o papel da mulher é bastante simplificado
e não tem nada que enganar. É tão sim-
ples, claro e cristalino, quanto isto, “obe-
decer ao homem”...dito por um respon-
sável desta confissão religiosa no Porto!!!

Concordei imed...imediatamente disse
ao meu amigo:

- Isso não! Isso seria uma regressão,
como passar do 80 para o 8.

Apesar deste meu argumento, de suposta
racionalidade, o organismo dava-me
uma resposta contrária e esta ideia maca-
bra da mulher obedecer cegamente ao ho-
mem, fazia-me salivar...da mesma forma
que salivo, quando alguém está à minha
frente a mastigar sugos com a boca cheia!

Se as sociedades liberais prevalece-
rem no Ocidente não prevejo uma mar-
cha-atrás no respeito pela mulher como
indivíduo e regredir, como não há mui-
tos anos, ao tempo dos nossos avós...em
que a mulher era criada para saber ser-
vir o homem.

Por isso, é muito provável, que me vej...
ou melhor, que eu veja, um destes dias, o
meu amigo, ou a viver novamente na casa
da mãe ou a passear a Cristina, sua mu-
lher, de burka!



Luís Filipe Moreira

Trofa 2030: Entre o Sonho e a Responsabilidade!

A Trofa encontra-se num momento de-
cisivo da sua História. À medida que nos
aproximamos da terceira década do sé-
culo XXI, o concelho tem de se rein-
ventar, equilibrando tradição e inovação,
crescimento e sustentabilidade, ambição
e realismo!

A recente revisão do Plano Diretor Mu-
nicipal (PDM) traça uma visão clara: a
Trofa como um território competitivo na
Área Metropolitana do Porto, coeso in-
ternamente e preparado para os desafios
das alterações climáticas e da transfor-
mação económica. Esta ambição é lou-
vável, mas, mais que planos, exige ação
coordenada, liderança visionária e envol-
vimento cívico!

Mobilidade e Infraestruturas!

A mobilidade continua a ser um dos
maiores entraves à qualidade de vida dos
trofenses. A variante à N14, embora bem-
vinda, revela-se insuficiente. A sua pas-
sagem pelo centro urbano trouxe novos
constrangimentos que exigem soluções
urgentes e eficazes. A prometida extensão
do MetroBus poderá ser uma peça-chave
na integração da Trofa com o Porto e
concelhos vizinhos, mas só será eficaz se
acompanhada de uma requalificação ur-
bana inteligente e centrada nas pessoas.
As pessoas em primeiro!

Economia: diversificar para prosperar!

A economia trofense, historicamente
ancorada na indústria, precisa de se abrir
a novos setores. A aposta em tecnologia,
serviços e empreendedorismo jovem é
essencial para criar empregos qualifica-
dos e fixar talento local. Mas para isso, é
urgente criar zonas industriais bem pla-
neadas, com acessos, serviços e incenti-
vos reais para atrair investimento. As pes-
soas em primeiro!

Ambiente e sustentabilidade: mais do
que uma moda!

A sustentabilidade não pode ser um slo-
gan. A gestão eficiente de resíduos, a pro-
moção de energias renováveis e a criação
de espaços verdes devem ser priorida-
des permanentes. A Trofa tem potencial
para ser um exemplo de concelho verde,
mas isso exige coragem política e parti-
cipação cidadã.

Cultura e coesão social: o coração da
cidade!

O futuro Centro Cultural da Trofa, re-
centemente adjudicado, poderá ser um
marco na vida cultural do concelho. No



entanto, mais do que edifícios ou palá-
cios, precisamos de conteúdos, programa-
ção e acesso. A cultura deve ser um mo-
tor de inclusão, não um luxo. O mesmo se
aplica à Educação e ao Desporto: investir
em infraestruturas é importante, mas so-
bretudo investir nas pessoas é essencial!

Política e cidadania: tempo de reno-
vação!

As eleições autárquicas de 2025 repre-
sentam uma oportunidade única para re-
novar ideias, práticas e lideranças. A Tro-
fa precisa de políticos com visão, compe-
tência e coragem para construir um futu-
ro com todos e para todos! Temos na Tro-
fa um novo cenário político, mais aberto,
que é uma oportunidade para os cida-
dãos. É tempo de exigir programas con-
cretos, compromissos claros e uma nova
cultura de participação. A abstenção não
pode continuar a ser a força dominan-
te nas urnas. A cidadania ativa — infor-
mada, crítica e construtiva — é o verda-
deiro motor da mudança. É necessária
uma nova geração de autarcas, com ex-
periência, ligação às comunidades e per-
fis profissionais diversificados. É neces-
sária uma governação transparente, com
incentivo à participação cívica e uma ges-
tão mais inclusiva e sustentável. As pes-
soas em primeiro!

O futuro é agora!

O futuro da Trofa não está escrito. Está
nas mãos de cada cidadão. Cabe-nos exi-
gir mais, participar mais, sonhar mais.
Porque uma Trofa mais justa, moderna
e sustentável não é apenas possível — é
necessária!

As pessoas em primeiro!

Jornal do Ave vai de férias

A direção do Jornal do Ave informa que a redação estará fe-
chada para férias entre os dias 2 e 24 de agosto. Por essa razão,
durante estes dias, não haverá atendimento ao público nem se-
rão distribuídas as edições nesse período.

No entanto, a equipa do JA fará a cobertura dos acontecimen-
tos mais relevantes da região ao longo desses dias e a publica-
ção das respetivas notícias será feita na edição de 28 de agosto.

Ainda poderá acompanhar as notícias na edição online do
jornal (www.jornaldoave.pt) e através da página de Facebook
(www.facebook.com/jornaldoave).



João Mendes

Autárquicas 2025: antevisão de uma eleição disruptiva

Nunca, na curta história do nosso concelho, tantos candidatos se apresentarão a votos como nas Autárquicas deste ano. Aos totalistas PSD, PS e CDU, juntam-se este ano os candidatos da IL, do CH e o incumbente António Azevedo, que encabeça a candidatura independente A Trofa é de Todos. Um total de 6 candidatos, superando os 5 candidatos de 2005, 2013 e 2021.

Estas eleições terão, porém, uma particularidade inédita: uma possibilidade de dispersão de voto à direita sem paralelo no histórico eleitoral trofense. E se a grande disputa será entre António Azevedo e Sérgio Araújo, o candidato do CH poderá ter uma palavra a dizer. Bem sabemos que as boas práticas nos dizem que não devemos fazer leituras locais de resultados nacionais, mais ainda quando se trata de um partido tão concentrado na figura de um líder-eucalipto como André Ventura, mas o partido obteve 6200 votos nas Legislativas. Menos de metade chegaria para eleger um vereador. Não é um cenário descabido.

Caso esse cenário se verifique, chegar-se-á a um impasse interessante. Não apenas no executivo, mas na própria Assembleia Municipal (AM). Se o CH elege um e o PS mantém os 2 vereadores que tem, sobram 4 vereadores para serem disputados pelas facções desavindas do PSD. E é pouco provável que caiam todos para o mesmo lado. E mais improvável ainda que cheguem a um acordo para uma maioria estável no executivo ou na AM, dada a hostilidade existente entre as duas candidaturas. Sendo que, na AM, existem dois partidos que poderão ajudar a baralhar ainda mais as contas: IL e CDU.

Não sendo possível, no meu entender, que o PSD chegue a um acordo com o PS ou com a lista A Trofa é de Todos, vejo dois cenários de entendimento possíveis: entre o PS e os independentes, ou entre o PSD e o CH. A menos que algum partido consiga uma maioria absoluta, algo que, após a cisão do PSD, me parece uma hipótese muito remota, ainda que não impossível.

Também ao nível das freguesias se espera uma luta mais renhida, com poucas exceções, como me parece ser o caso de Alvarelhos, que, apesar da perda de votos registada pela coligação Unidos pela Trofa, em 2021, não deve ver a vitória fugir-

-lhe das mãos.

Já em Guidões, pelo historial recente de hostilidade do executivo – recordem-se as palavras muito duras dirigidas pelo presidente Lino Maia aos Guidonenses na noite eleitoral de 2021 – relativamente aos habitantes da freguesia recém-desagregada, a eleição poderá facilmente cair para o lado do PS.

No Muro e em Covelas, onde se vota tendencialmente à direita, a entrada em cena de outras formações de direita, em particular o CH, poderá baralhar as contas finais e favorecer a coligação liderada pelo PS.

Já no Coronado reside uma das grandes incógnitas desta eleição. Com a saída de cena aparatosa de José Ferreira, a luta pela sucessão será interessante de ver. O PS parte à frente, é certo, e até conseguiu quase o dobro da votação do PSD/CDS em 2021, mas está tudo em aberto com a entrada em cena de novos candidatos.

E, finalmente, a freguesia onde tudo se decide: Bougado. E se aqui se inverte o cenário do Coronado, a verdade é que o incumbente, Luís Paulo, está com António Azevedo no projecto A Trofa é de Todos. À data em que escrevo ainda não é conhecido o candidato do PSD, mas PS e Independentes já avançaram com duas caras bem conhecidas dos Bougadenses. Vítor Boucinha e José António Barbosa.

Pela primeira vez, em 12 anos, as eleições autárquicas não serão um proforma no concelho da Trofa. E a contenda promete. A julgar pelos ataques cerrados a que vamos assistindo nas redes, sobretudo entre as duas trincheiras do PSD, a campanha vai subir de tom. Aproveitem a silly season para descansar, caros conterrâneos. Setembro vai ser quente.

Até lá e boas férias!

P.S: Senhores candidatos de TODOS os partidos: por favor, tornem públicos os vossos programas para o concelho e para as freguesias em tempo útil de serem analisados pelos trofenses. Demonstrem esse respeito pelas pessoas que pretendem governar. Poderei estar enganado, mas julgo que os trofenses estão mais interessados em propostas e compromissos concretos do que em palavras de ordem e conversa fiada de comício. Tenham a coragem de assumir ao que vêm.



Diamantino Costa

diamantino.costa@hotmail.com

FOLHA LIBERAL

Um novo tempo, com responsabilidade e proximidade

Chegou o momento de colocar um ponto final — ou talvez apenas uma vírgula — nesta colaboração que mantenho com este jornal há mais de três anos. Foi um percurso de ideias, de reflexão crítica, de propostas e de alertas. Escrevi sempre com liberdade e consciência, procurando contribuir para um debate mais informado, mais exigente e mais próximo da realidade das pessoas.

Como muitos leitores já saberão, sou hoje candidato à presidência da Câmara Municipal da Trofa, pelo partido Iniciativa Liberal. E porque acredito profundamente na ética na vida pública, entendo que não devo continuar a escrever nesta condição, num espaço de opinião que deve estar livre de qualquer confusão entre comentário e candidatura.

Este será, por isso, o meu último artigo enquanto colaborador regular deste jornal.

Não é uma decisão difícil — é uma decisão óbvia, tomada com naturalidade e sentido de responsabilidade. A política precisa de clareza, e a imprensa precisa de independência. Continuarei a participar na vida pública, sim, mas por outros meios, com o meu rosto, a minha voz e as minhas ideias plenamente identificadas perante os eleitores.

Ao longo destes três anos, escrevi sobre o país e sobre a Trofa. Comentei decisões, analisei dados, apontei caminhos. Disse o que pensava, mesmo quando era mais fácil ficar calado. Falei de contas públicas, de impostos, de burocracia, de transparência, de serviços essenciais, de liberdade económica, de educação, de habitação e de mobilidade.

As pessoas que leram as minhas crónicas sabem o que penso. Sabem o que defendo para o país. E sabem o que sonho para a Trofa. Não finjo ser o que não sou. Não escrevo para agradar. Escrevo porque acredito que é possível governar me-

lhor, com mais rigor, mais respeito pelas pessoas, e com mais abertura à sociedade civil.

Quero, por isso, deixar um agradecimento sincero à direção deste jornal, que sempre respeitou a liberdade de expressão. Num país onde tantos meios se fecham à diversidade de opiniões, este espaço foi, durante mais de três anos, uma janela de liberdade.

Agradeço também aos leitores: os que concordaram, os que discordaram, os que escreveram, os que apenas leram. A democracia precisa de todos.

A minha candidatura à Câmara Municipal da Trofa é, no fundo, uma consequência natural deste percurso: não me limitei a comentar; envolvi-me. Não fiquei a apontar do lado de fora; avancei para dentro, com responsabilidade, com propostas concretas e com uma visão liberal para o concelho.

Agora, começa um novo tempo. Um tempo em que não estarei aqui a escrever como observador, mas sim a apresentar soluções, a debater ideias e a estar ao lado das pessoas. Um tempo para escutar, para construir e para desafiar o imobilismo. Um tempo para provar que é possível fazer política com honestidade e com competência, ao serviço de todos.

Estamos no verão. Uma época que convida à pausa, à reflexão e ao descanso. A todos os trofenses que partem de férias, deixo os meus votos de um excelente descanso. Que aproveitem bem o tempo com quem mais gostam.

E aos que ficam — como muitos de nós — desejo que encontrem também momentos de serenidade e de tempo bem vivido, aqui, no nosso concelho.

A Trofa tem futuro. Acredito nisso.

E é por esse futuro que agora me apresento

Até breve — e boas férias a todos.

Esteja a par
das notícias do Ave

www.jornaldoave.pt

PUBLICIDADE



JUNTOS, CONSTRUINDO PONTES E MOLDANDO O FUTURO!

PRÉMIO INOVAÇÃO

SUBMISSÃO DE
CANDIDATURAS ATÉ
15 DE SETEMBRO

Candidatura e regulamento em:
25anos.aeba.pt



Parceiro de organização



Parceiro especial de comunicação



Patrocinadores



Parceiros de comunicação



Apoio Institucional



pub



EDITAL

1.ª ALTERAÇÃO DO REGULAMENTO DE FUNCIONAMENTO DA FEIRA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO

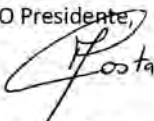
ALBERTO MANUEL MARTINS DA COSTA,
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO

Torna público, para efeitos do disposto no artigo 139.º do Código do Procedimento Administrativo, e artigo 56.º do Anexo I da Lei 75/2013, de 12 de setembro, que a Assembleia Municipal de Santo Tirso em sessão ordinária de 26 de junho do corrente ano (item 12 da respetiva ata) aprovou, sob proposta da câmara municipal da mesma data, a 1.ª alteração do Regulamento de Funcionamento da Feira Municipal de Santo Tirso, que consiste na alteração da redação dos artigos 4.º, 9.º, 15.º, 19.º e 20.º do referido regulamento, a qual entrará em vigor no dia seguinte ao da sua publicação na 2ª série do Diário da República.

Mais torna público que, em cumprimento do disposto no artigo 101.º do Código do Procedimento Administrativo foi o respetivo projeto de alteração submetido a consulta pública.

Mais se publicita que a 1.ª alteração ao regulamento supra identificado encontra-se disponível, para consulta, no Edital n.º 159/2025, de 14 de julho, disponibilizado em plataforma eletrónica no Espaço do Múncipe, na Internet no sítio institucional do município e na sede das juntas de freguesia do concelho de Santo Tirso.

Santo Tirso, 18 de julho de 2025.

O Presidente,

Alberto Costa

CDU apresenta candidatos às freguesias de Santo Tirso

A Coligação Democrática Unitária (CDU) anunciou os candidatos a algumas juntas de freguesia do concelho de Santo Tirso para as eleições autárquicas de 12 de outubro.



JOSÉ MAGALHÃES

José Magalhães, de 41 anos, foi o nome escolhido para encabeçar a lista à União de Freguesias de Santo Tirso, Couto (Santa Cristina e S. Miguel) e Burgães. Psicólogo clínico e da saúde, é atualmente assistente de call center na Meo, em Santo Tirso, onde desempenha funções como delegado sindical, posição que considera representar o seu “compromisso na defesa coletiva dos direitos laborais”. Com militância ativa desde os 18 anos, integra a Comissão Concelhia do PCP em Santo Tirso.



FILIPA PEIXOTO

Em Vilarinho, a CDU aposta em Filipa Peixoto, de 32 anos, empregada de escritório e di-



JORGE CASTRO

rigente do Sindicato Têxtil do Minho e Trás-os-Montes. Membro da Direção da Organização Regional do Porto do PCP, tem um percurso de intervenção política na Assembleia de Freguesia de Vilarinho, onde tem sido uma voz crítica e firme na defesa dos serviços públicos e do desenvolvimento local. Participou também no Movimento de Utentes em Defesa do Hospital de Santo Tirso.

Jorge Castro, de 61 anos, apresenta a candidatura da CDU em Vila Nova do Campo. Operário reformado, continua ati-



JOSÉ MACHADO

vo como estafeta e mantém uma forte ligação ao movimento associativo, nomeadamente como presidente da assembleia-geral do Clube Convívio Os Leões. É também antigo dirigente da Associação Recreativa S. Martinho. Militante comunista desde



EMANUEL MACHADO

os 20 anos, defende a reposição das freguesias extintas pela chamada “Lei Relvas”, considerando esta candidatura uma “luta de raiz popular” contra o abandono das populações.

Na freguesia de Vila das Aves, José Machado, de 27 anos, assume-se como um candidato “com uma voz combativa pela justiça social, disposto a lutar por uma freguesia mais solidária e consciente”. Técnico administrativo e licenciado em Línguas, Literaturas e Culturas, também frequentou o mestrado em Ciências da Cultura. Participou no movimento estudantil e tem uma ligação próxima ao desporto, com passagens como atleta de formação no AMCH Ringe e no CD Aves.

Para Rebordões, a CDU propõe Emanuel Machado, de 33 anos, operador de produção, com forte ligação ao associativismo local. Cresceu no Rancho Folclórico de Rebordões e dedicou-se ao Futebol Clube de Rebordões como jogador, treinador e, atualmente, é tesoureiro da direção. Define-se como um “homem da terra, do trabalho e da luta”, que conhece “a dignidade do esforço” e traz “a força da juventude e um profundo amor pela sua terra”.

Fátima volta a receber Passeio Sénior de Santo Tirso

Estão abertas, até 22 de agosto, as inscrições para o Passeio Anual Sénior promovido pela Câmara Municipal de Santo Tirso. O destino é Fátima, com a viagem marcada para o dia 27 de setembro.

A iniciativa é gratuita e dirige-se a reformados, pessoas com incapacidade ou com mais de 65 anos, residentes no concelho.

A partida de cada freguesia está prevista para as 08h00 e a chegada ao santuário ocorrerá

por volta das 11h00. Durante a tarde, pelas 15h00, terá lugar a missa solene na Basílica da Santíssima Trindade, estando o regresso marcado para as 18h00.

As inscrições decorrem nas juntas de freguesia.



TROFA HIDRÁULICA

- Acessórios para hidráulica e pneumática
- Tubos flexíveis para todos os fins, baixa e alta pressão



COMÉRCIO DE MÁQUINAS E FERRAMENTAS, LDA.

MÁQUINAS E FERRAMENTAS

Tel. 252 409 030 whatsapp: 919 319 665
Lantemil Edifício Lanténopolis 4785-628 Trofa
geral@trofahidraulica.com | geral@trofindustria.com

CULTURA

Cinema ao ar livre anima noites de agosto no Parque de Geão

O “Cinema Fora do Sítio” está de regresso ao Parque Urbano de Geão, em Santo Tirso, com sessões gratuitas ao ar livre que prometem animar as noites de verão. A iniciativa decorre todas as quintas-feiras do mês de agosto, sempre às 21h30, e é organizada pela Câmara Municipal de Santo Tirso em parceria com a Fundação Inatel. A entrada é livre e aberta a toda a população.

A proposta cultural traz uma seleção diversificada de filmes, pensada para públicos de diferentes idades e preferências, e reforça a aposta do município de “proporcionar momentos de con-



SESSÕES MARCADAS PARA 7, 14, 21 E 28 DE AGOSTO

vívio, lazer e cultura, numa lógica de acesso gratuito e aberto a todos”, realça a autarquia, em comunicado.

A programação arranca a 7 de agosto com “Ainda Estou Aqui”, um drama policial realizado por Walter Salles que mergulha na ditadura militar brasileira e que valeu a Fernanda Torres uma nomeação ao Óscar de Melhor Atriz. No dia 14, o protagonista é “Paddington na Amazônia”, comédia de aventura para toda a família que acompanha as travessuras do simpático curso numa viagem pela América do Sul.

No dia 21 de agosto, “Bridget Jones: Louca por Ele” traz de volta a famosa personagem em mais um episódio da sua tumultuosa vida sentimental. A fechar o ciclo, a 28 de agosto, será exibido “Um Dia Para Esquecer”, uma comédia romântica sobre coincidências e encontros improváveis.

Depois do sucesso das edições anteriores, o “Cinema Fora do Sítio” consolida-se como um dos momentos culturais do verão tirsense, promovendo o contacto com o cinema em contexto informal e o papel do parque urbano como espaço dinâmico.

J.A.C.C.A estreia-se com EP que rompe barreiras do rock alternativo

Pedro Cruz e Ricardo Azevedo juntaram-se para criar um projeto, com ADN trofense, onde a experimentação sonora é o principal motor criativo. O resultado é J.A.C.C.A, um duo de rock alternativo que lançou o primeiro EP a 3 de julho, numa estreia que promete “de-

safiar barreiras musicais”.

O projeto nasce da vontade de ambos os músicos em criar “sem limitações”, apostando numa fusão livre de estilos e instrumentos, sempre com a bateria e a guitarra como pilares da identidade do grupo. Pedro Cruz, conhecido pela participação nos Ma-

dmess (bateria) e Jupiter (percussão), junta forças com Ricardo Azevedo, produtor e guitarrista em projetos como Jupiter e Lyzzard, assumindo agora a produção e mistura do EP de estreia dos J.A.C.C.A.

Composto por três faixas, o trabalho foi masterizado por

André Ribeiro, do The Wizard Studio, garantindo ao disco um som “dinâmico e envolvente”, fiel à vertente experimental que o duo quer explorar.

O lançamento do EP será acompanhado por um videoclipe da música “Cosmic Dust”, realizado por Tiago Quelhas, que

dará expressão visual à proposta artística da banda.

Segundo a banda, esta estreia representa o início de uma jornada onde o objetivo é explorar e redefinir o conceito de duo de rock alternativo.

ANDRADE & ANDRADE, LDA

Concessionário:  REPSOLGAS

- Aquecimento central
- Pichelaria
- Redes de gás
- Ar condicionado
- Aspiração central
- Assistência técnica

Rua Dr. José Cardoso Miranda, 280 Tm. 939 376 250/2
Santa Cristina do Couto Tel. 252 850 341
4780-197 Santo Tirso Fax. 252 852 751
www.andrade-andrade.com e-mail: andrade_andrade@iol.pt

ALARME

ALARMES DA TROFA®
Sistemas ElectrónicosSistemas de Segurança
Sem manutenção e sem mensalidades

- Deteção de Roubo e Incêndio
- Câmara de vigilância (C.C.T.V)
- Controle de Acessos
- Sistemas Anti Shoplifting

Desde 1975 - 4 Alvarás de Segurança

Rua João Paulo II, Nº 503 (Junto à Igreja Nova) 4785 Trofa
Telf.: 252 413 672 (Chamada rede fixa nacional) alarmesdatrofa@gmail.com
Telf.: 917 630 374 (Chamada rede móvel nacional)

TAC descobre cápsula dentro de Senhora de Fátima esculpida por trofense

Uma tomografia computadorizada (TAC) realizada a uma estátua de Nossa Senhora de Fátima, em Málaga, revelou a existência de uma cápsula oculta no interior da escultura, que poderá conter uma mensagem ou documento relacionado com o seu criador, o escultor José Ferreira Thedim, natural de S. Mamede do Coronado, concelho da Trofa.

A notícia é da agência espanhola Efe, que detalha que a imagem em causa é uma das 12 réplicas oficiais da Virgem de Fátima produzidas na década de 1940, destinadas a percorrer o mundo em missão evangelizadora. Todas regressaram ao Santuário de Fátima após essa missão, com exceção da imagem que ficou em Málaga, por vontade do então bispo da cidade, Ángel Herrera Oria. Desde então, é conhecida localmente como La

Peregrina.

A escultura, que possui selo oficial de autenticidade, é considerada de elevado valor artístico, patrimonial e espiritual. O exame por TAC foi realizado no âmbito da preparação para a intervenção de restauro da peça, no ano em que se assinala o 75.º aniversário da sua chegada a Málaga.

O procedimento, realizado pela Unidade de Diagnóstico por Imagem do Hospital HM Málaga, permitiu detetar a cápsula sem necessidade de abrir a peça, preservando a integridade da obra. Além de procurar sinais de deterioração, os especialistas queriam identificar eventuais problemas estruturais, como doenças materiais ou ataques de parasitas.

A descoberta da cápsula aumenta a expectativa em torno



do restauro, uma vez que poderá conter informações inéditas sobre a autoria ou história da escultura, assinada por um dos mais reconhecidos escultores portugueses do século XX e uma figura de referência na arte sacra, José Ferreira Thedim.

Ana Rita Rego conquista duas pratas no Campeonato do Mundo de Qigong

A atleta famalicense Ana Rita Rego voltou a deixar uma marca no panorama internacional do Qigong, ao conquistar duas medalhas de prata no 11.º Campeonato do Mundo de Health Qigong, que decorreu entre 21 e 27 de julho em Vancouver, no Canadá. Em representação da Seleção Nacional da Federação Portuguesa de Artes Marciais Chinesas (FPAMC-UPD), a atleta da escola famalicense Jing-She obteve o 2.º lugar nas provas individuais femininas de Wu Qin Xi e Yi Jin Jing, com pontuações de 8.59 e 8.67, respetivamente.

As provas reuniram dezenas de atletas de vários países, destacando-se o domínio das representantes da China continental, que arrecadaram as medalhas de ouro em ambas as categorias. Ainda assim, Ana Rita Rego manifestou-se



ATLETA MEDALHADA NO CANADÁ

“com sentido de missão cumprida”, numa altura em que completa dez anos consecutivos ao serviço da Seleção Nacional. “É um orgulho dar continuidade a resultados de excelência em representação oficial de Portugal”, afirmou.

A atleta fez questão de agradecer publicamente o apoio do seu treinador, Alexandre Olivei-

ra, reconhecendo o “suporte fundamental e apoio incondicional” e expressar também gratidão às instituições e patrocinadores que têm acompanhado o seu trabalho.

Com estas duas pratas, Ana Rita Rego reforça um currículo internacional de referência: três títulos mundiais, seis títulos europeus, seis medalhas de prata e uma de bronze em campeonatos do mundo, entre 2015 e 2025. Natural da cidade de Vila Nova de Famalicão, é hoje a atleta mais medalhada de sempre no Qigong em Portugal, tendo um papel determinante na afirmação da modalidade a nível nacional.

Organizado pela International Health Qigong Federation (IHQF), o Campeonato do Mundo de Health Qigong é o maior palco competitivo da modalidade e realiza-se de dois em dois anos.

Trofa Urban Race voltou a animar a cidade, mas tem futuro incerto

A sexta edição da Trofa Urban Race BTT levou, novamente, à cidade centenas de amantes do ciclismo, que aceitaram o desafio de completar três horas de resistência num circuito urbano com cerca de seis quilómetros. O evento decorreu a 19 de julho, com partida e chegada no Parque Nossa Senhora das Dores e Dr. Lima Carneiro, num ambiente de competição e convívio que se estendeu pela noite dentro.

Organizada pela Associação Recreativa de Paradela, com o apoio da Câmara Municipal da Trofa, a prova contou com mais de 300 atletas, distribuídos por categorias de participação individual, duplas e triplas. O percurso integrou alguns dos principais pontos urbanos da cidade, como a Ciclovia Norte, promovendo a prática desportiva em pleno espaço público.

O presidente da AR Paradela, Xavier Costa, evidenciou o sucesso organizativo e a boa receção por parte do público. “O balanço é positivo, não tanto em número de participantes, mas em termos de organização e de circui-



PROVA PODE SER SUSPENSA

to. Temos aqui a zona de paddock, o nosso parque e pela afluência que tivemos, é bastante positivo”, afirmou.

No entanto, a quebra no número de participantes nas últimas edições levanta dúvidas sobre a continuidade da prova. “Infelizmente, poderá ser o último ano. Esta é uma modalidade muito específica, e não temos os participantes que justifiquem a evolução que desejávamos. Às vezes, é preferível parar um ou dois anos, dar tempo para criar saudade, e depois regressar com mais força”, explicou o dirigente.

Xavier Costa sublinhou ainda que a missão da Urban Race é

tornar a cidade num palco vivo, onde o desporto convive com a comunidade. “O nosso conceito é ser próximo da cidade, onde há gente. Não podemos ter uma cidade fantasma. É importante que isto exista para que as pessoas se sintam bem. A cidade deve ser a nossa sala de visitas”.

Apesar da indefinição quanto à Urban Race, a Associação Recreativa de Paradela mantém a organização de outras iniciativas desportivas, como o Raid BTT da Trofa, que, segundo Xavier Costa, “é sempre o evento principal”, com uma dimensão diferente e capacidade para crescer nos trilhos dos montes da região.



SANTO TIRSO
CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL

1.ª ALTERAÇÃO DO REGULAMENTO MUNICIPAL DE TARIFA SOCIAL E TARIFA FAMÍLIA NUMEROSA DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA

ALBERTO MANUEL MARTINS DA COSTA,
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO

Torna público, para efeitos do disposto no artigo 139.º do Código do Procedimento Administrativo, e artigo 56.º do Anexo I da Lei 75/2013, de 12 de setembro, que a Assembleia Municipal de Santo Tirso em sessão ordinária de 26 de junho do corrente ano (item 11 da respetiva ata) aprovou, sob proposta da câmara municipal de 15 de maio (item 4 da respetiva ata), a 1ª alteração do Regulamento Municipal de Tarifa Social e Tarifa Família Numerosa do Abastecimento de Água, a qual entrará em vigor no dia seguinte ao da sua publicação no Diário da República, nos seguintes termos:

“Artigo 4º

(...)

1- (...)

2- (...)

3- (...)

4 – Para efeitos de aplicação da tarifa social ao serviço de abastecimento de água, o rendimento de referência, com vista a apurar as situações de carência económica dos agregados familiares, será o que resultar da aplicação da tarifa social de energia elétrica, de harmonia com o disposto nos números 3 e 5 do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 147/2017, de 5 de dezembro, e no artigo 196.º do Decreto-Lei n.º 15/2022, de 14 de janeiro, na sua redação atual.”

Mais torna público que, em cumprimento do disposto no artigo 101.º do Código do Procedimento Administrativo foi o respetivo projeto de alteração submetido a consulta pública.

E para constar e devidos efeitos, vai o presente edital ser publicado nos termos legais.

Santo Tirso, 16 de julho de 2025

O Presidente,

Alberto Costa

Atualize a sua assinatura anual

Informações: 969848258

ATUALIDADE

Famalicão avança com obras na EB de Seide e novo jardim de infância em Delães

A Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão deu luz verde ao lançamento do concurso público para a requalificação e ampliação da Escola Básica de Seide São Miguel, num investimento previsto de 1,3 milhões de euros. A decisão foi tomada na reunião do executivo municipal de 24 de julho, na qual foi também aprovada a adjudicação da construção de um novo jardim de infância, em Delães.

O projeto para a EB de Seide prevê a recuperação do atual edifício centenário, que será complementado por uma nova

estrutura de dois pisos, criando melhores condições para a comunidade escolar. O edifício existente será adaptado para incluir duas salas de aula e sala de apoio. Já o novo volume contará com sala de professores, refeitório e, no piso superior, mais duas salas de aula.

O espaço exterior será igualmente reorganizado, integrando zonas de lazer e aprendizagem como um recreio coberto, recinto desportivo, horta pedagógica e áreas verdes. “Vamos preservar o edifício centenário, mas transformar a escola num

espaço adequado ao ensino, que nos vai permitir reformular o projeto educativo e passar a ter as chamadas ‘turmas limpas’”, explicou o presidente da autarquia, Mário Passos.

Paralelamente, foi aprovada a empreitada para a criação do novo Jardim de Infância de Delães, integrado na Escola Básica de Loureiro. A obra, no valor de cerca de 800 mil euros, contempla duas salas de atividades, sala de apoio para acolhimento e prolongamento e sala de professores.

Santiago de Bougado - Trofa



Faleceu Olindina Oliveira da Silva Moreira

Viúva de Manuel António Maia Moreira

Sua família participa o seu falecimento ocorrido a 28 de Julho e informa que a missa de 7.º Dia se realiza domingo, **dia 3 de agosto, pelas 12 horas na Igreja Matriz de Santiago de Bougado.**

A família agradece todas as demonstrações de carinho e pesar recebidas neste momento de dor.

Rocha Funerárias, Lda



Serviço Funerário
para todo o país e estrangeiro
Conservação de Corpos
Cremações | Florista Privativa
Campas, jazigos e todo o serviço
em granito ou mármore

Manuel Rocha - 939 827 031
Vítor Rocha - 939 556 059
Chamada rede móvel nacional

Telef: 22 982 70 31 Chamada rede fixa nacional www.rochafunerarias.com
agencia@rochafunerarias.com | agencia@rochafunerarias.pt

NECROLOGIA

S.Martinho de Bougado - Trofa



José Eurico de Oliveira Matos
Faleceu dia 18 de julho com 88 anos. Casado com Enfermeira Rita

AGÊNCIA FUNERÁRIA TROFENSE, LDA

Guidões - Trofa



Maria Olinda Lopes da Costa
Faleceu dia 27 de julho com 73 anos. Casada com Carlos Matos da Silva

ROCHA FUNERÁRIAS, LDA

S.Martinho de Bougado - Trofa



Maria Emília Gonçalves da Costa
Faleceu dia 16 de julho com 83 anos.

AGÊNCIA FUNERÁRIA TROFENSE, LDA

Alvarelhos - Trofa



Joaquim Pires Correia da Veiga
Faleceu dia 23 de julho com 64 anos. Casado com Maria Manuela Moreira Maia Veiga

ROCHA FUNERÁRIAS, LDA

S.Martinho de Bougado - Trofa



Simeão de Sousa Andrade
Faleceu dia 15 de julho com 86 anos. Casado com Camila Dias de Sousa

AGÊNCIA FUNERÁRIA TROFENSE, LDA

Guidões - Trofa



Albina de Sá Araújo
Faleceu dia 20 de julho com 87 anos. Viúva de Belmiro de Sousa Pereira

ROCHA FUNERÁRIAS, LDA

Alvarelhos - Trofa



Joaquim Ramos Ribeiro
Faleceu dia 27 de julho com 78 anos. Casado com Albina Amélia Campos Oliveira

ROCHA FUNERÁRIAS, LDA

Santiago de Bougado - Trofa



Manuel António Moreira
Faleceu dia 28 de julho com 89 anos. Viúvo de Maria Raquel da Silva Pinheiro

Pub



Agência Funerária Trofense, Lda

Gerência de João Silva

Serviços fúnebres
Cremações
Embalsamamentos
Conservação de corpos
Tratamento de documentação para a Seg. Social
Caixa Geral de Aposentações e Ass. Socorros Mútuos
Funerais e Trasladações para todo o país e estrangeiro

Praceta Monge Pedro 256-F, 4785-334 TROFA
T. 252 411 381* - 917 552 595** - 912 128 052** - 912 272 920**
email: aftrofenselda@gmail.com
* Chamada para rede fixa nacional ** Chamada para rede móvel nacional



Filipe Moreira

VOZES DA PSICOLOGIA

A Crise Económica e a Saúde Mental: Um Problema Invisível, mas Urgente

A crise económica que se arrasta em Portugal há mais de uma década tem causado danos visíveis no quotidiano das famílias, mas os seus impactos mais profundos nem sempre são facilmente quantificáveis. Entre os mais preocupantes está o efeito silencioso sobre a saúde psicológica da população. A pressão constante sobre os orçamentos familiares, a precariedade laboral e o desemprego criam um terreno fértil para o aparecimento de perturbações como a ansiedade, a depressão e o esgotamento emocional.

Estudos realizados ao longo dos últimos anos revelam uma tendência alarmante em que a prevalência de doenças mentais em Portugal passou de 19,8 % para 31,2 % da população adulta. Entre os casos mais graves, essa percentagem triplicou. A relação entre instabilidade financeira e problemas de saúde mental é hoje inquestionável e afeta não só as regiões com maior densidade populacional, mas também regiões periféricas.

Mais recentemente, um inquérito nacional indicou que 83 % das pessoas admitem sentir os efeitos do aumento do custo de vida no seu bem-estar

psicológico.

Os jovens portugueses entre os 18 e os 34 anos enfrentam um cenário particularmente preocupante. A dificuldade em garantir estabilidade profissional e habitação digna tem aumentado os níveis de frustração e ansiedade. Muitos têm contratos precários ou vivem com a constante ameaça do desemprego. Mesmo com trabalho, o salário auferido muitas vezes não permite cobrir as despesas básicas, o que gera sentimentos de insegurança e desânimo. Entre os estudantes universitários, a situação é também grave: mais de 38 % relatam sintomas de ansiedade ou depressão, e cerca de 23 % consideraram abandonar os estudos devido à pressão financeira e emocional.

Os mais idosos, por sua vez, são afetados de forma menos visível, mas não menos intensa. Sabemos hoje que muitos vivem com reformas reduzidas, enfrentam dificuldades para pagar rendas, medicamentos ou contas básicas, e veem-se isolados, sem rede familiar ou comunitária próxima. A privação económica, somada ao isolamento social, resulta frequentemente em quadros de solidão, tris-

teza profunda e perturbações depressivas que raramente são acompanhadas por profissionais de saúde.

A ligação entre pobreza e sofrimento psicológico é clara. Estima-se que cerca de 40 % dos portugueses já tenham enfrentado dificuldades em pagar necessidades básicas, como alimentação ou eletricidade. Ao mesmo tempo, essas pessoas revelam taxas significativamente mais elevadas de doenças mentais. Em todas as localidades do país, onde os custos de habitação continuam a subir, muitas famílias vivem em constante insegurança, com dívidas acumuladas e medo de perder as suas casas — fatores que aumentam o stress e corroem lentamente a estabilidade emocional.

Um outro dado interessante, é o aumento da utilização de psicofármacos, especialmente entre homens, refletindo um crescimento nos diagnósticos de perturbações mentais. No entanto, muitos continuam a evitar procurar ajuda profissional, quer por razões económicas, quer por estigma social. Com o preço médio de uma consulta de psicologia a rondar os 45 euros, o acesso a cuidados adequados está fora do alcance de muitas famílias.

As soluções existem, mas exigem vontade política e ação coordenada. Investir em prevenção e no acesso universal a cuidados de saúde mental é uma estratégia comprovadamente eficaz. Políticas que promovam o emprego estável, a habitação acessível e o apoio comunitário têm um impacto direto na saúde psicológica da população. Na região do Médio Ave, iniciativas que envolvam as Câmaras Municipais, as Juntas de Freguesia, as Unidades Locais de Saúde, as associações locais e as empresas, podem ser decisivas para combater esta crise silenciosa.

A saúde mental não pode continuar a ser tratada como uma questão secundária. O que está em causa é o bem-estar de milhares de pessoas, de diferentes idades e contextos sociais, que vivem sob pressão constante. É urgente quebrar o ciclo: combater o estigma, garantir acesso ao apoio psicológico, reforçar redes de suporte e promover políticas públicas centradas nas pessoas.

Porque, no fim, a crise económica que enfrentamos não é só uma questão de números. É também, e sobretudo, uma crise emocional.

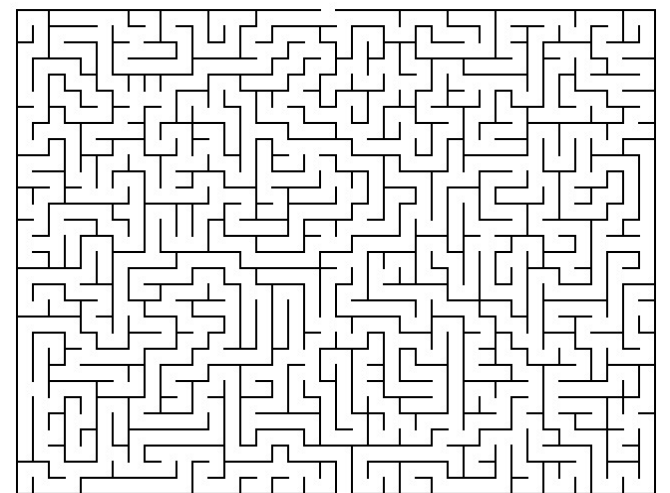
Sudoku

	4			3				2
	7			4		8		
	3			2			5	9
2				7		5		
		9	2	6		7		
		4	1					3
8	2			5			4	
		7		1			8	
5				9			6	

				9				
	8	9				3	4	
7			8		3			2
	1						6	
		8	3		4	7		
	7						5	
8			5		7			1
	5	4				9	7	
				2				

Labirinto

INÍCIO



Soluções da edição anterior

8	1	9	4	5	3	6	7	2
6	4	2	1	7	9	8	3	5
5	7	3	8	2	6	1	9	4
3	9	4	5	6	1	2	8	7
7	5	1	9	8	2	4	6	3
2	8	6	3	4	7	5	1	9
1	2	8	7	3	5	9	4	6
9	3	5	6	1	4	7	2	8
4	6	7	2	9	8	3	5	1

8	5	9	3	2	4	7	6	1
6	1	4	9	7	8	2	3	5
2	7	3	6	5	1	9	4	8
1	6	5	8	9	7	3	2	4
3	8	7	4	6	2	5	1	9
9	4	2	1	3	5	6	8	7
7	3	1	5	4	6	8	9	2
5	9	8	2	1	3	4	7	6
4	2	6	7	8	9	1	5	3

Ficha Técnica

Proprietário e Editor: We do com unipessoal, Lda | Gerência: Magda Araújo | Sede: Rua de Freitas 387 r/c esq. Santo Tirso | Redação: Rua Aldeias de Cima, 280 Trofa | NIF. 506529002 Detentor 100 % capital: Magda Araújo | ERC: 126524 | ISSN 2183-4601 | Depósito Legal: 469158/20 | Diretor: Hermano Martins | Subdiretora: Cátia Veloso | site: www.jornaldoave.pt | e-mail: geral@jornaldoave.pt; | Redação: Cátia Veloso e Hermano Martins | Colaboração: António Costa, José Manuel Cunha, José Pedro Reis, José Calheiros, Diamantino Costa, Amadeu Dias, Sandra Maia, Luís Filipe Moreira, João Mendes, Hugo Sousa, Sara Sousa **Fotografia:** A. Costa, Miguel Trofa Pereira, Manuel Veloso | Composição: Magda Araújo | Impressão: Gráfica do Diário do Minho, Rua de S. Brás, n.º1 Gualtar Braga | Assinatura Anual: Continente 23 €; Europa: 42 €; Extra europa: 47€; PDF 16 € (IVA Incluído) | Avulso: 1 € Tiragem 3500 exemplares | IBAN: PT50 0007 0605 0039952000684 | Telefone: 252 414 714 | Publicidade 969848258 | Redação 925 496 905 | Nota de redação: Os artigos publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus subscritores. É totalmente proibida a cópia e reprodução de fotografias, textos e demais conteúdos, sem autorização escrita. Estatuto editorial em <http://jornaldoave.pt/index.php/estatuto-editorial>



ATUALIDADE

Bombeiros “Vermelhos” celebram 147 anos com reforço de meios e tomada de posse do adjunto do comando

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Santo Tirso celebrou, a 19 de julho, 147 anos de existência com uma cerimónia que ficou marcada por dois momentos simbólicos: a tomada de posse do novo adjunto de comando e a bênção de novas viaturas.

Luís André Dias assumiu funções como adjunto de comando, numa cerimónia que refletiu o reforço da estrutura de liderança da corporação. Para além disso, foram benzidos três veículos: um autotanque, uma mota e um veículo de transporte de doentes elétrico.

O último trata-se de uma “aposta importante”, diz Fernando Vale, presidente da Associação Humanitária, porque “representa uma poupança significativa em combustível”. “Estamos mesmo a ponderar adquirir, num futuro próximo, mais um veículo elétrico”, vaticinou.

Também a mota será adaptada para integrar uma resposta de emergência pré-hospitalar. Segundo o comandante dos



CORPORAÇÃO VIVE MOMENTO DE PROSPERIDADE

“Vermelhos”, Pedro Simão Santos, este meio será crucial em cenários críticos: “A mota poderá deslocar-se rapidamente para responder a situações graves, como uma paragem cardiorrespiratória, funcionando em articulação com uma ambulância de emergência”.

No mesmo momento, foi apre-

sentada a nova viatura de combate a incêndios urbanos, um autotanque, que vem suprir uma necessidade antiga da corporação. Parte deste investimento só foi possível graças ao apoio da comunidade, nomeadamente de uma empresa local, cujo fundador já foi dirigente da instituição, e que voltou a contri-

buir com um donativo de “milhares de euros”, fez saber Fernando Vale.

Além do apoio crucial da comunidade, os investimentos também foram possíveis graças ao reforço da capacidade financeira da instituição, depois de tempos conturbados. “Vivemos um período complicado de-

corrente da pandemia e após algumas mudanças na organização interna, nomeadamente no comando e nos procedimentos, conseguimos recuperar e crescer. Hoje temos mais colaboradores a tempo inteiro e um orçamento que ultrapassou os 800 mil euros no último ano, com perspetiva de aumentar”, afirmou.

O anúncio sobre a renovação do corpo ativo foi outro dos pontos altos do dia. Segundo Pedro Simão Santos, cerca de uma dezena de novos elementos deverá concluir a formação de bombeiro de terceira até ao final deste mês. “É um reforço fundamental”, afirmou. “Precisamos de pessoas com vontade de ajudar, com humanidade. Ainda não temos máquinas a fazer o nosso trabalho - precisamos de braços”, apelou.

Com seis novas inscrições já confirmadas, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Santo Tirso espera abrir uma nova escola de bombeiros até ao final do ano.

Milhares de pessoas encheram recinto do Belive

Entre os dias 24 e 26 de julho, o recinto da Feira/Mercado da Trofa voltou a ser palco de mais uma edição do BeLive, festival promovido pela Câmara Municipal da Trofa que se tem afirmado como um dos maiores eventos musicais gratuitos do Norte do país.

A grande abertura aconteceu a

24 de julho, com o regresso de Diogo Piçarra aos palcos da Trofa, mas foi na noite seguinte, com Plutónio, que se assistiu à maior enchente do festival, num concerto que trouxe a irreverência dos grandes êxitos do hip hop e R&B nacional.

No sábado, foi a vez de Nenny subir ao palco e conquistar o pú-

blico. A programação contou ainda com a atuação de AUGUSTO, DJ oficial da cantora Anitta, que fez o público dançar com um set vibrante e atual.

O festival, que continua a oferecer entrada gratuita, afirma-se como um dos principais momentos culturais do concelho.



CONCERTO DE DIOGO PIÇARRA MARCOU PRIMEIRA NOITE DO FESTIVAL

TEMPO

Quinta, 31	Sexta, 1	Sáb., 2	Dom., 3	Seg., 4	Terça, 5	Quarta, 6	Quinta, 7
21° 34°	18° 32°	15° 32°	19° 34°	22° 37°	20° 35°	18° 32°	17° 30°
NO	NO	NO	NO	E	SO	SO	NO
0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Amarelo							

fonte: IPMA

CARTOON

<http://joesarmento.blogspot.pt> - <http://sarmento-news.blogspot.pt> - <http://revistaopimpolho.blogspot.pt>

PIMPOLHO DESENHO E TEXTO DE: © José Sarmento • 1781
O Benfica está a tentar ... para a época ... a novela repete-se de novo, o regresso de João Félix... 2040-2041... o final será igual??!!...

